

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd - CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

MARIA DA CONCEIÇÃO BORBA DE ALBUQUERQUE

**A ESCOLA ESTADUAL CRISTO REI E O GESTAR II: APROPRIAÇÕES DE UM
PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

**JUIZ DE FORA
2015**

MARIA DA CONCEIÇÃO BORBA DE ALBUQUERQUE

**A ESCOLA ESTADUAL CRISTO REI E O GESTAR II: APROPRIAÇÕES DE UM
PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

**Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliane Medeiros
Borges**

JUIZ DE FORA

2015

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA DA CONCEIÇÃO BORBA DE ALBUQUERQUE

A ESCOLA ESTADUAL CRISTO REI E O GESTAR II: APROPRIAÇÕES DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de
Dissertação do Mestrado Profissional CAEd/ FAGED/ UFJF, aprovada em __/__/__.

Prof.^a Dr.^a Eliane Medeiros Borges
Orientador(a)

Membro da banca Externa

Membro da Banca Interna

Juiz de Fora, janeiro de 2015.

Dedico este trabalho a todos os colegas professores que, como eu, sonham e buscam um ensino de qualidade, acreditando que podem fazer a diferença, senão no mundo, mas com certeza na vida de cada aluno que passa em nossa sala de aula.

AGRADECIMENTOS

A Deus meu agradecimento maior pelas infinitas bênçãos.

À Rosa Borba e Bartolomeu Cardoso, meus pais, que sonharam e lutaram a vida inteira por uma educação de qualidade para os filhos. São as pessoas mais importantes da minha vida, são o templo da minha linguagem, que já se foram, mas deixaram para mim uma riqueza que ninguém tira, empreendendo toda suas vidas para proporcionar-me uma educação baseada em princípios, que me tornaram uma pessoa crítica e sensível.

Às minhas irmãs, por serem minhas melhores amigas, ajudantes de todas as horas e professoras inspiradoras!

Ao meu irmão, cunhada e sobrinhos, pelo apoio sempre.

Aos meus sobrinhos Djalma, Mauro César, Rosa Helena, Antonio Júnior, Bruno e Vitória, pelo amor incondicional que veio alegrar minha vida.

À Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, por me oportunizar a realização deste mestrado.

A minha chefia imediata, na pessoa da Professora Rosinete Salviano Feitosa, pela compreensão e apoio no sentido de viabilizar profissionalmente esta minha empreitada.

À Equipe de orientação do PPGP - Johnny Marcelo Hara, Michelle Gonçalves Rodrigues e Helena Rivelli de Oliveira - pela dedicação, paciência e sábias orientações, além do apoio e incentivo constantes.

À minha orientadora, Eliane Medeiros Borges, pelas contribuições e por suas orientações. Às professoras e componentes da banca de qualificação: Denise Vieira Franco e Andreia Rezende Garcia Reis, primeiramente por aceitarem o convite, mas principalmente, pelo zelo e carinho demonstrado em cada observação e sugestão para o enriquecimento de meu trabalho.

Ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação Pública da UFJF, por proporcionar a realização deste sonho.

Aos professores do mestrado, por terem ampliado minha visão sobre educação.

Aos meus amigos do mestrado, em especial Márcia Albuquerque, que dividia comigo os momentos de angústia, desespero e também de alegria.

À Rede Estadual de Educação de Pernambuco, pela oportunidade de realização da pesquisa.

Aos gestores, e professores da Escola Cristo Rei, que possibilitaram o acesso à escola, recebendo-me sempre com carinho e respeito ao meu trabalho e respondendo com presteza às entrevistas da minha pesquisa.

Quero deixar aqui um agradecimento especial a todos os meus amigos, que entenderam os meus sumiços e rezaram pelo meu sucesso, ajudando-me sempre com suas orações.

MUITO OBRIGADA!

Tudo posso em Cristo que me fortalece.

Filipenses 4,3.

RESUMO

A presente dissertação analisa o desenvolvimento do Programa Gestão de Aprendizagem Escolar (GESTAR II) na Escola Cristo Rei, da Rede Estadual de Educação de Pernambuco, no período de 2010 a 2011, por meio dos encontros de formação continuada de Língua Portuguesa. A escolha dessa unidade escolar se justifica devido ao seu empenho e desenvolvimento na participação do grupo de professores de Língua Portuguesa na formação continuada ofertada pelo Programa. Para realizarmos a investigação optamos pela utilização da entrevista com roteiro semiestruturado aplicada aos participantes do grupo de professores formadores, com o grupo de professores cursistas e com as equipes gestoras da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco e da Universidade Federal de Pernambuco, responsáveis pelas capacitações do GESTAR II. Após a análise dos dados, constatamos que o desenvolvimento do programa na Escola Cristo Rei foi dificultado pela ausência de uma comunicação entre as equipes gestoras responsáveis pela implantação do programa no estado de Pernambuco. Ao final da dissertação, apresentamos um Plano de Intervenção Educacional direcionado para a Escola Cristo Rei com o intuito de aprimorarmos a execução cotidiana do programa.

Palavras-chave: Programa Gestar II; Gestão escolar; Formação continuada.

ABSTRACT

The present dissertation aims to analyze the development of the School Learning Management Program (GESTAR II) in the Cristo Rei School, of the Pernambuco State Education Network, within the period from 2010 to 2011, through continued education meetings on the Portuguese Language. The choice of this particular school unit is due to its emphasis and development on the participation of the Portuguese teachers present in the continued education meeting offered by the program. In order to perform the investigation, we chose to make use of semi-structured interview with the participants in the educators group, with the group of course teachers, and with the management teams in the State Department of Education of Pernambuco and Federal University of Pernambuco, who are responsible for the GESTAR II educational meetings. After the analysis of the data, we find the process of development of the program in the Cristo Rei school was hampered due to the absence of effective communication between the management teams responsible for the implementation of the program in the state of Pernambuco. As a conclusion, in the third chapter, we present a Plan of Educational Intervention, directed at the Cristo Rei school, aiming at the improvement in the daily execution of the program.

Keywords: Gestar Program II; School management; Continued education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Quantitativo de Professores Participantes do Estado de Pernambuco.....	26
Quadro 2:	Quantitativo de professor/cursistas por disciplina e por GRE.....	27
Quadro 3:	Evolução da aprendizagem dos alunos nos anos de 2007 a 2011.....	34
Quadro 4:	Dados referentes ao aprendizado dos alunos do 5º ano de escolaridade, entre os anos de 2007, 2009 e 2011, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.....	35
Quadro 5:	Dados referentes ao aprendizado dos alunos do 9º ano de escolaridade, entre os anos de 2007, 2009 e 2011, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática	35
Quadro 6:	Os sujeitos entrevistados e suas funções profissionais.....	41
Quadro 7:	Formação Continuada da Escola Cristo Rei: etapas, agentes das ações e períodos.....	67
Quadro 8	Formação Continuada da Escola Cristo Rei: 5 W 2H.....	69

LISTA DE ABREVIATURAS

AA –Alcoólicos Anônimos
AAA – Apoio à Aprendizagem do Aluno
BCC- Base Curricular Comum
BPM – Batalhão de Polícia Militar
CEEL – Centro de Estudos em Educação e Linguagem
COHAB – Companhia habitacional
CONSED – Conselho Nacional dos Secretários de Educação
DIPRO –Diretoria de Programação e Desenvolvimento da Gestão Regionalizada
DVD – Digital Versatile Disc
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDESCOLA – Fundo de Fortalecimento da Escola
GEIF – GerênciadeEducação Infantil eEnsino Fundamental
Gestar – Programa Gestão de Aprendizagem Escolar
GRE – Gerência Regional de Educação
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IDEPE – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Pernambuco
INEB – Instituto Educacional de Brasília
INEP –Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Base
MEC –Ministério da Educação e Cultura
NEMAT –Núcleo de Educação Matemática
OTM – Orientação Téorico Metodológica
PAR – Plano de Ações Articuladas
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
PPP – Projeto Político Pedagógico
SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica
SAEPE –Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco
SEB – Secretaria de Educação Básica
SEE-PE – Secretaria de Educação de Pernambuco
SEGE– Secretaria Executiva de Educação

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

TP – Teoria e Prática

TV – Televisão

UFPE –Universidade Federal de Pernambuco

UnB –Universidade de Brasília

UNDIME – União dos Dirigentes Municipais de Educação

UNESCO–Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 APROPRIAÇÕES DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA: O GESTAR II	14
1.1 Os Desafios dos Programas de Formação Continuada no Brasil	14
1.1.1 A Rede Nacional de Formação Continuada de Professores do MEC.....	17
1.2 O Programa Gestar II.....	19
1.2.1 O Programa Gestar II no estado de Pernambuco.....	23
1.2.2 Percepções acerca da implantação do Gestar II no estado de Pernambuco.....	24
1.3 A Escola Estadual Cristo Rei	27
1.3.1 Perfil da Equipe gestora.....	29
1.3.2 Perfil da Equipe docente	31
1.3.3 Perfil dos alunos	32
1.4 O Programa Gestar II na Escola Estadual Cristo Rei	36
2 ANÁLISE DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROGRAMA GESTAR II NA ESCOLA ESTADUAL CRISTO REI	40
2.1 A pesquisa: instrumentos de coleta de dados.....	41
2.2 Desafios da formação continuada de professores no Estado de Pernambuco	43
2.3 Desafios da formação continuada de professores na Escola Estadual Cristo Rei.....	46
2.4 A importância da equipe gestora da Escola Estadual Cristo Rei para a implementação do Programa Gestar II.....	51
2.5 As avaliações do Programa Gestar II na Escola Estadual Cristo Rei.....	53
2.6 As avaliações do Programa Gestar II na Escola Estadual Cristo Rei.....	60

2.6 Expectativas das equipes gestoras envolvidas no Programa Gestar II	62
2.7. Conclusões baseadas nos resultados do estudo empírico ..	64
3 PLANO DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL: PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A ESCOLA ESTADUAL CRISTO REI	66
3.1 Considerações gerais sobre o Plano de Intervenção.....	70
3.2 Descrição das ações.....	71
3.2.1 Formação.....	72
3.3 Considerações finais	73
REFERÊNCIAS	75
ANEXOS	83
APÊNDICES	109

INTRODUÇÃO

A pesquisa proposta nesta dissertação corresponde a um estudo de caso em torno do Programa Gestão de Aprendizagem Escolar (Gestar II) desenvolvido na Escola Estadual Cristo Rei¹ da Rede Estadual de Educação de Pernambuco. A escolha desta unidade escolar se justifica em função das informações repassadas pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco: a escola, no período de 2010 a 2011, obteve grande empenho e desenvolvimento na participação do grupo de professores de Língua Portuguesa na formação continuada ofertada pelo Programa. Também é importante frisar que esta unidade escolar se constitui como a Escola Polo de implementação do Gestar II, onde aconteciam os encontros para estudos, atendendo, ainda, professores oriundos de várias escolas do bairro que fizeram adesão ao Programa.

Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar o desenvolvimento do Programa Gestar II na Escola Estadual Cristo Rei, identificando suas contribuições na prática pedagógica dos professores envolvidos e suas consequências no processo de ensino e aprendizagem no período de dezembro de 2010 a dezembro de 2011.

O Programa Gestar II é desenvolvido pelo Ministério da Educação e seu objetivo é a formação continuada de professores de Língua Portuguesa e Matemática que trabalham com os anos finais do Ensino Fundamental. O programa oferece um material de trabalho organizado pela Universidade de Brasília (UnB), instituição que é também responsável pela avaliação diagnóstica aplicada ao início da execução do Programa e ao seu término. A primeira etapa da avaliação é um teste aplicado aos alunos dos professores participantes no processo de formação desenvolvido pelo Gestar II, antes de começar o processo de implementação do Programa na escola, que aconteceu no final do ano letivo de 2010. Já a segunda etapa corresponde à avaliação final, desenvolvida após o período de formação da turma, no encerramento das atividades do programa, sendo que na Escola Estadual Cristo Rei essa etapa ocorreu no mês de dezembro do ano de 2011.

Como profissional da Gerência de Políticas Educacionais da Educação Infantil e Ensino Fundamental, da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco,

¹ Para preservar a privacidade dos sujeitos envolvidos, este é um nome fictício.

estudar o Programa Gestar II oferece uma oportunidade de visualização de uma concepção de formação continuada, além de uma necessidade eminente de poder compartilhar com os demais profissionais da instituição estadual novos conhecimentos e novas descobertas que contribuam para o aprimoramento de nossas práticas pedagógicas. Partindo dessa premissa, com várias experiências vivenciadas e fortalecidas, nasceu o interesse em analisar o processo de apropriação do GESTAR II, desenvolvido nos anos de 2010 e 2011, sendo o foco dessa investigação analisar o desenvolvimento dos “Encontros de formação continuada de Língua Portuguesa”, na Escola Cristo Rei, jurisdicionada pela Gerência Regional de Educação (GRE) Metropolitana Sul, como ação de formação desenvolvida pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco².

Assim, para o desenvolvimento da pesquisa investigamos o desenvolvimento, a aplicação, o funcionamento do projeto e os resultados do Gestar II na escola em questão. Tais dados nos permitiram a elaboração de um Plano de Intervenção Escolar visando a potencializar as ações realizadas pelo programa na Escola Estadual Cristo Rei. Entretanto, este Plano poderá assumir a figura de um instrumento que servirá de base para outras unidades escolares que ainda não aderiram ao projeto de formação do Gestar II. Desejamos com isso, a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e, por consequência, a melhoria da qualidade de ensino na unidade escolar.

Como recurso metodológico utilizamos a observação *in loco* no contexto escolar e entrevistas com roteiros semiestruturados aplicados às professoras formadoras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Escola Cristo Rei, aos profissionais da equipe gestora da escola analisada, assim como quatro docentes de Língua Portuguesa e a coordenadora do Programa na Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco³. As questões basearam-se nas seguintes diretrizes: como se desenvolveu na escola ao Programa; como se deu o envolvimento da comunidade escolar nesse processo; que estratégias foram utilizadas; quais os resultados alcançados; como as pessoas perceberam essa nova cultura de formação continuada e qual a contribuição dessa inovação no trabalho da gestão no âmbito pedagógico. Efetuamos, ainda, a análise documental da escola e da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco para a obtenção das

² Nos apêndices encontra-se, em maiores detalhes, a apresentação da pesquisadora.

³ Os roteiros das entrevistas estão disponibilizados nos apêndices desta dissertação.

informações necessárias. Por fim, dispomos dos dados quantitativos e qualitativos acessíveis por meio da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco referentes ao Gestar II.

Esta dissertação divide-se em três capítulos. No capítulo primeiro apresentamos o Programa Gestar II, sua organização, os principais atores envolvidos no programa, o material elaborado e utilizado para a formação continuada dos professores, além do histórico do programa no Estado de Pernambuco. Em seguida, passamos para a descrição do cenário da pesquisa, a Escola Estadual Cristo Rei. Apresentamos o perfil de sua equipe gestora, o perfil de sua equipe docente e o perfil de seus alunos. Realizamos também uma exposição sobre o funcionamento do Programa Gestar II na unidade escolar, que destacou-se durante o desenvolvimento do Programa Gestar II. .

No segundo capítulo, apresentamos e analisamos as entrevistas feitas com os envolvidos no Programa de Formação Continuada Gestar II, confrontando-as com alguns teóricos estudados, como Gatti, Socorro, Silva, Prada, Libâneo, entre outros que estudamos para analisarmos a formação continuada do Programa Gestar II na Escola Cristo Rei, apresentamos a pesquisa, seus instrumentos e os dados coletados, além dos desafios da formação continuada no estado de Pernambuco e a importância da equipe gestora da Escola Cristo Rei para a implementação do Programa Gestar II. Apresentamos também uma análise do uso das mídias no Programa Gestar II na Escola Cristo Rei, e as avaliações do Programa Gestar II na escola estudada e as expectativas das equipes, e as conclusões baseadas nos resultados do estudo empírico.

No terceiro capítulo, apresentaremos o plano de intervenção estruturado nos resultados adquiridos com a pesquisa do estudo de caso, para que possa ser oferecido um programa de formação continuada eficaz para a escola estudada. Apresentamos um Plano de ação educacional, ou seja, uma proposta de formação continuada para a escola Cristo Rei, discorrendo também sobre os elementos a serem considerados, suas ações, a formação, elaboração do material e as ideias para a ampliação da rede de formadores de Língua Portuguesa e Matemática, além das considerações finais sobre a proposta apresentada.

1 APROPRIAÇÕES DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA: O GESTAR II

Neste capítulo apresentamos um breve histórico dos desafios dos programas de formação continuada no Brasil, evidenciando a Rede Nacional de Formação Continuada, para, assim, chegarmos ao nosso objeto de estudo, o Programa Gestar II, um programa federal de formação continuada para professores do ensino fundamental de Língua Portuguesa e de Matemática. Após a exposição da Rede, realizamos a descrição do desenvolvimento do Programa Gestar II no Estado de Pernambuco e, finalmente, o Programa Gestar II na Escola Estadual Cristo Rei.

1.1 Os Desafios dos Programas de Formação Continuada no Brasil

A formação continuada é um tema que ganhou expressiva relevância na década de 1990, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei número 9.394 de 1996, que instituiu a obrigatoriedade da formação em nível superior para todos os professores da Educação Básica. Tal medida foi criada para suprir as deficiências da formação inicial dos profissionais, considerando as necessidades encontradas no ambiente escolar e o saber do professor no seu cotidiano profissional (BRASIL, 1996). Assim, a formação continuada é uma estratégia educacional direcionada para a melhoria de qualidade das escolas públicas brasileiras.

Na análise empreendida por Socorro (2009), a autora nos diz que nos últimos dez anos cresceram significativamente as iniciativas da formação continuada para os professores nos setores do sistema público estadual, municipal ou federal, tanto dos setores de gestão educacional como em outros setores, como por exemplo: saúde, cultura, trânsito, entre outros. Entretanto, as discussões ao longo da história não ajudaram a precisar o conceito de formação continuada. Não se concluiu se poderiam, assim, ser denominados os cursos estruturados e formalizados ou se os cursos feitos depois da graduação, no início do exercício do magistério. Também, o termo é tomado de modo amplo e genérico, como qualquer atividade que contribua para o desempenho profissional, como: estudos coletivos na escola, reuniões

pedagógicas, trocas de experiências com os colegas, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos oferecidos pelas secretarias de educação e outras instituições para os profissionais em exercício nos sistemas de ensino.

Com esta visão heterogênea, nasce a ideia de formação, que na maioria das vezes é realizada como atividade de extensão ou de pós-graduação *lato sensu* em instituições habilitadas a atuarem em nível superior de ensino. O surgimento de tantos tipos de formação tem base histórica em condições emergentes da sociedade contemporânea. Tais condições surgem dos desafios nos currículos e nas formas de ensino, nos desafios impostos aos sistemas educacionais que precisam atender cada vez mais crianças e jovens e nas dificuldades cotidianas das unidades escolares. Disso surge o discurso da atualização profissional e da necessidade de formação (SOCORRO, 2009).

Na mesma linha argumentativa de Socorro (2009) temos a observação de Alvarenga (2010) quanto à necessidade de formação cotidiana como um requisito para o trabalho. Isso porque a ideia da atualização constante do profissional em sua área de atuação ocorreu em função das mudanças nos conhecimentos, nas tecnologias e no mundo do trabalho. Assim, de acordo com Alvarenga (2010), ampliou-se, no Brasil, o entendimento sobre a educação continuada como o resultado de iniciativas que buscavam oferecer cursos profissionalizantes para os profissionais de áreas específicas que não possuíam a formação adequada para desenvolver seu trabalho, entretanto tais cursos não possuíam a função de aprofundamento de seus temas ou ampliação dos conhecimentos, pois o objetivo maior era com a formação específica, ou seja, a graduação específica para o trabalho desenvolvido pelo professor.

De acordo com as leituras realizadas sobre o tema, as pesquisas e observações sobre práticas de formação em estados e municípios do país, pudemos perceber um viés político nos objetivos da formação continuada no que diz respeito aos seus resultados numéricos e distantes das reais necessidades da escola e, por conseguinte, do processo de ensino e aprendizagem.

Os cursos de formação continuada elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelas secretarias estaduais e municipais de educação seguem o modelo compreendido como efeito “cascata”. Caracterizado-os por uma formatação em que o

especialista da universidade forma o professor-formador⁴ que, posteriormente, orienta o professor-cursista⁵ que, por sua vez, tem a responsabilidade de repassar a formação aos demais professores da sua unidade de ensino, esse modelo ampara-se em um argumento de que a formação oferecida ocorre de forma coletiva. Porém, Gatti (2009) apresenta uma percepção de que tal modelo pode esvaziar a formação:

Mediante esse procedimento, que geralmente percorre os diferentes escalões da administração dos extensos sistemas de ensino, corpo técnico – pedagógico, supervisores regionais, professores especialistas, embora permita envolver um contingente profissional bastante expressivo em termos numéricos, tem-se mostrado pouco efetivo quando se trata de difundir os fundamentos de uma reforma em suas nuances, profundidade e implicações (GATTI, 2009, p. 202).

A afirmação de Gatti indica que a formação nesses termos, incluindo-se o Gestar II, se torna um processo esfacelado não apenas devido à estruturação hierárquica de elaboração e desenvolvimento das formações, mas, também, pelos problemas de mudanças constantes do quadro de professores que as escolas brasileiras vivenciam. Essa última consideração, implica, ainda, considerarmos a alta rotatividade dos funcionários da educação, ou mesmo as inúmeras atribuições que tais profissionais assumem, o que impede o pleno desenvolvimento de seu papel no objetivo dos programas de formação (GATTI, 2009).

Nesse cenário de críticas à formação continuada, o grande desafio para o Brasil é buscar um modelo de formação que considere o fazer do professor, sua prática pedagógica, partindo de suas vivências no dia a dia das escolas em articulação com os resultados de pesquisas produzidas no âmbito das universidades. Assim, teoria e prática estariam no centro da formação e construção de novos saberes, tão necessários para a desejada transformação das práticas pedagógicas em nossas escolas. É neste sentido que estamos refletindo sobre o Programa Gestar II, pois o objetivo da proposta é promover junto aos professores e aos alunos uma visão dos saberes impregnada de aspectos da vida real. Tal proposta busca romper com as práticas instaladas atualmente nas salas de aula,

⁴ Profissional indicado pelos estados e/ou municípios para ser aquele quem irá repassar as informações e conhecimentos para os professores das redes estaduais e/ou municipais.

⁵ Professores das redes estaduais e/ou municipais que atuam diretamente com os alunos em sala de aula.

cujas abordagens se concretizam de forma distanciada da realidade dos alunos em que privilegiam os aspectos formais e abstratos do conhecimento.

1.1.1 A Rede Nacional de Formação Continuada de Professores do MEC

No Brasil, a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores foi criada pelo Ministério da Educação (MEC), em 2004, com o objetivo de contribuir para a melhoria da formação dos professores e alunos, fazendo parte do Plano de Metas e Compromisso Todos Pela Educação. O público alvo prioritário da Rede são professores da Educação Básica dos sistemas públicos de educação (BRASIL, 2010b).

Como um programa estratégico do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE)⁶, o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, instaurado pelo Decreto 6.094 de 24 de abril de 2007, inicia “um regime de colaboração, conciliatório entre a atuação dos entes federados, envolvendo decisão política, ação técnica e atendimento da demanda educacional, visando à melhoria dos indicadores educacionais” (BRASIL, 2013b). Vulgarmente chamado como “Todos pela Educação”, este plano, consiste em um compromisso fundado com 28 diretrizes e consubstanciado por meio de um plano de metas concretas e efetivas, compartilhando competências políticas, técnicas e financeiras para a execução de programas de manutenção e desenvolvimento da Educação Básica, do qual faz parte o programa Gestar II⁷, um programa de formação continuada em serviço (BRASIL, 2013b).

A implementação das ações da Rede Nacional de Formação Continuada se dá por meio de colaboração entre as várias instâncias dos governos (federal, estadual e municipal), são elas: Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB); o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); as Instituições de Ensino Superior; e os Sistemas Públicos de Ensino que aderiram às ações de formação ofertadas (BRASIL, 2010). Essas instâncias se

⁶O PDE Escola é um programa de apoio à gestão escolar baseado no planejamento participativo e destinado a auxiliar as escolas públicas a melhorar sua gestão (BRASIL, 2010a).

⁷O Gestar I foi implantado em 2001, para a formação dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e, em continuidade ao programa, foi criado o Gestar II para contemplar os professores dos anos finais (BRASIL, 2010b).

juntam no processo objetivando oferecer ao professor uma formação continuada específica para sua atuação docente atingindo, assim, a prática educativa destinada aos alunos e, por fim, a melhoria da qualidade da educação.

A Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, em torno da qual se articulam também os programas Proletramento⁸, Gestar⁹, e a Especialização em Educação Infantil foi criada em 2003 com a finalidade de contribuir com a qualidade do ensino e com a melhoria do aprendizado dos estudantes. Por meio dessa Rede, o Ministério da Educação assumiu um papel primordial na formulação e institucionalização de uma Política Nacional de Formação Continuada de Professores em articulação e colaboração com os sistemas de ensino estadual e municipal e com as Instituições de Ensino Superior (BRASIL, 2010)¹⁰. A UnB foi a instituição escolhida para o planejamento de todo o programa, tendo preparado o material didático a ser utilizado nas formações e nas escolas e sendo a responsável por repassar as primeiras formações aos profissionais de vários estados. Após esse primeiro momento, as Secretarias Estaduais de Educação deveriam estabelecer parcerias com as diversas universidades do país para multiplicarem o conhecimento adquirido junto aos profissionais das escolas públicas brasileiras, replicando, assim, as formações continuadas.

Além de reunir e fortalecer as ações estratégicas em educação, a Rede promoveu maior articulação entre as demandas dos estados e municípios e os cursos ofertados. Por sua vez, o Plano de Ações Articuladas (PAR), implementado em 2007, permitiu melhor clareza sobre a demanda por formação continuada das redes de ensino, assim como uma melhor organização do atendimento a essa demanda pelas Instituições de Ensino Superior (BRASIL, 2010).

⁸ Proletramento é um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e de matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental (BRASIL, 2010b).

⁹ Gestar é um programa de formação continuada de professores de Língua Portuguesa e Matemática (BRASIL, 2010b).

¹⁰ A Lei nº 11.502, de julho de 2007, atribui à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a responsabilidade pela formação de professores da Educação Básica, com o objetivo de assegurar a qualidade da formação dos professores que atuarão ou que já estejam em exercício nas escolas públicas, além de integrar a Educação Básica e Superior, visando a qualidade do ensino público (BRASIL, 2007). Assim, essa lei compõe a Política Nacional de Formação de Professores, elaborada pelo MEC e criada para atender os professores em suas funções pedagógicas, oferecendo-lhes momentos de estudo, de socialização e de revisão de práticas, e tem como objetivo expandir a oferta e melhorar a qualidade nos cursos de formação dos docentes (BRASIL, 2013d).

É nesse cenário que o Programa Gestar II se origina, constituindo-se em um conjunto de ações para a formação continuada de professores do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa e Matemática e é implementado por adesão em regime de colaboração, pelos estados, municípios e Distrito Federal que, ao aderirem ao programa, tornam-se também colaboradores para a implantação do programa, ficando responsáveis pelo local da formação e de motivar seus professores a aderirem à proposta de formação continuada elaborada pelo programa. Ao Ministério da Educação, cabe o suporte técnico e financeiro para a execução do Gestar II. As áreas de formação do programa são alfabetização e linguagem, educação matemática e científica, ensino de ciências humanas e sociais, artes e educação física.

1.2 O Programa Gestar II

Como já dissemos, recentemente vem se desenvolvendo uma crescente preocupação em torno da formação de professores, fato que podemos perceber diante da criação de programas de atualização e de capacitação para otimizar a atuação docente, o que possibilita uma reorganização no sistema de ensino em consonância com os parâmetros sugeridos nos documentos oficiais de acordo com Socorro,

investimentos têm sido feitos pelos órgãos oficiais de educação, com o objetivo de formar o professor para atuar em um mundo globalizado e com a demanda de outras necessidades educacionais. A preocupação principal do MEC incide nas disciplinas cujos indicadores de desempenho são mais críticos, especificamente, Língua Portuguesa e Matemática. Dessa forma, as escolas são contempladas com um projeto de formação continuada, editado para atender aos objetivos do Programa FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC¹¹, em conformidade com o Acordo de Empréstimo nº 7122/BR, firmado com o Banco Mundial, no âmbito do Projeto BRA 00/27 do PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – e do Projeto BRA 914/1111 da UNESCO. Em 2003, na primeira edição do programa, este era oferecido em seis estados, de três diferentes regiões (Centro-Oeste, Norte e Nordeste): Rondônia, Acre, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás (SOCORRO, 2009, 26).

¹¹ Conforme Socorro (2009), as siglas significam, respectivamente: Fundo de Fortalecimento da Escola; Diretoria de Programas Especiais; Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação; Ministério da Educação.

Diante da preocupação com os indicadores de desempenho mais críticos encontrados nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, o Programa Gestão de Aprendizagem Escolar (Gestar II) foi criado e orientado para a formação em serviço dos professores do Ensino Fundamental II¹² que atuam nessas áreas de conhecimento. A princípio, o programa foi originado para atender às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com o foco nos municípios que necessitavam de um melhor atendimento e investimento na área da educação, entretanto, tornou-se uma política educacional nacional do MEC. Assim, o Gestar II tem como objetivo a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, visando ao aperfeiçoamento da autonomia do professor na sua prática pedagógica e proporcionando um trabalho baseado em habilidades e competências. Trata-se de um conjunto de ações pedagógicas, que incluem discussões sobre questões prático-teóricas que envolvem o trabalho docente (UFJF, 2012).

Em 2008, a Secretaria de Educação Básica (SEB), juntamente com o MEC, assumiu a execução do programa que passou a fazer parte do Sistema Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica e do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e, a partir daí, passou a ser ofertado conforme o interesse e adesão das Secretarias de Educação Estaduais. Dessa forma, a SEB e o MEC são os órgãos responsáveis pela elaboração das diretrizes e critérios para a organização dos cursos de aperfeiçoamento, reproduzindo e distribuindo os materiais e providenciando a formação dos professores-formadores.

A União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e o Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED) auxiliam na divulgação do Programa junto às Secretarias de Educação, mobilizando as secretarias estaduais e municipais para aderirem ao Gestar II, além de organizar e levantar a demanda.

As Secretarias de Educação acompanham e executam as atividades na região, disponibilizando o espaço físico, equipado com TV, DVD e recursos de informática, para o desenvolvimento dos cursos, responsabilizando-se, também, pela hospedagem, alimentação e viagem do professor-formador para ministrar o curso de formação, e pela certificação do profissional cursista (PERNAMBUCO, 2013).

¹² Ensino Fundamental é o ensino que acontece nos anos/séries iniciais, dividindo-se em Fundamental I para os anos iniciais e Fundamental II para os anos finais do ensino básico.

As formações acontecem em suas respectivas regiões, utilizando sempre o mesmo material organizado pela UnB, fazendo as devidas adequações quanto ao uso em sala de aula.

Os materiais disponibilizados pelo Programa Gestar II são os seguintes: um Guia Geral, um Guia do Formador e seis Cadernos de Teoria e Prática (TP) para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Os cadernos são distribuídos pelo MEC e estão disponíveis na internet, o que possibilita sua impressão pelas Secretarias de Educação ou pelos professores participantes. Cada área temática é composta pelas seguintes publicações: um Guia Geral, um Caderno do Formador, seis Cadernos de TP, seis Cadernos de Apoio à Aprendizagem do Aluno (AAA) versão do professor e seis Cadernos de AAA versão do aluno (UFRB, 2013).

O Coordenador Administrativo, o Coordenador Pedagógico e o Professor Formador são os profissionais executores e responsáveis pelo acompanhamento do Programa nas escolas. Ao Coordenador Administrativo, profissional ligado à Secretaria de Educação, cabe tomar as decisões de caráter administrativo e logístico, garantir condições materiais para o desenvolvimento do Programa, além de prestar informações ao MEC sobre o andamento do curso. O Coordenador Pedagógico caracteriza-se por ser um professor com a função técnica da Secretaria de Educação, colaborando com as discussões pedagógicas relacionadas aos materiais e ao curso, apoiando as ações dos formadores e prestando informações às Instituições de Ensino Superior, responsáveis pela orientação e formação do Professor Formador sobre o Programa. Por fim, o Professor Formador deve ser um docente da rede pública de ensino e licenciado em Matemática ou Letras. O profissional planeja, conduz e avalia as oficinas dos cursistas, assim como acompanha e orienta estes em seus estudos individuais e na prática pedagógica, colaborando com as discussões pedagógicas relacionadas aos materiais e ao curso.

Os docentes participantes do curso de formação são nomeados como Professores-Cursistas. Esses devem ser profissionais de Língua Portuguesa ou Matemática que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino. Durante o curso, os professores estudam os conteúdos dos cadernos preparados e desenvolvem as atividades que deverão ser apresentadas ao formador, selecionam as técnicas e materiais apresentados durante a formação, adequados ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem, e colaboram com as discussões pedagógicas relacionadas aos materiais e ao curso.

O programa é organizado da seguinte forma: num primeiro momento, acontece a capacitação do Professor Formador e do Coordenador do Programa. Essa formação acontece, normalmente, em salas de conferências de hotéis credenciados pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, contando com 96 horas presenciais, sendo que, dessas, 40 horas são distribuídas para a formação inicial, 40 horas para o Seminário de Acompanhamento e 16 horas para Seminário de Avaliação. Para a capacitação, ainda constam 204 horas a distância, disponibilizadas para o desenvolvimento de atividades na escola e para atividades propostas pelos tutores na plataforma de ensino *on line*, além de estudos de textos teóricos sugeridos e cobrados pelo formador nos momentos presenciais para a capacitação do profissional, totalizando 300 horas (PERNAMBUCO, 2013).

Já para a formação do Professor Cursista são necessárias 120 horas presenciais, nas quais 80 horas são direcionadas para a participação em oficinas e 40 horas para a elaboração do Projeto, além de plantão e acompanhamento pedagógico. As oficinas caracterizam-se por momentos de estudo e socialização de experiências em sala de aula com as atividades propostas no material do programa. A elaboração do projeto consiste na apresentação de um plano de estratégias voltado aos processos de ensino e aprendizagem que cada professor cursista deve realizar ao longo do curso e aplicar em sala de aula, como avaliação de seu desempenho. Já nos momentos de plantão e de acompanhamento pedagógico, o professor formador disponibiliza períodos específicos para a orientação dos professores cursistas, além de visitar esses profissionais em suas escolas, observando e orientando o trabalho desenvolvido por cada um deles em sala de aula (PERNAMBUCO, 2013).

À distância, os professores-cursistas estudam os textos teóricos sugeridos nas formações presenciais e desenvolvem as atividades propostas nas oficinas. Os professores trabalham por mais 180 horas, perfazendo uma carga horária com um total de 300 horas. No caso de Pernambuco, a formação é realizada de forma descentralizada nas 17 Gerências Regionais de Educação do Estado (GREs), sendo ministradas em escolas polos que facilitem o acesso e participação dos professores-cursistas (PERNAMBUCO, 2013).

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) é uma das instituições federais de ensino superior que coordenam o programa por meio do Centro de Educação e Linguagem (CEEL) e do Núcleo de Educação Matemática (NEMAT). A

UFPE atua nos estados de Pernambuco, Paraíba e Sergipe, desenvolvendo as formações nestes estados do Nordeste. O Centro de Educação (CE) da UFPE realizou, em julho de 2013, o primeiro seminário de acompanhamento do Gestar II (UFPE, 2013). Apresentaremos a seguir, em maiores detalhes, o Gestar II no Estado de Pernambuco.

1.2.1 O Programa Gestar II no Estado de Pernambuco

Trataremos aqui da proposta educacional da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (SEE-PE) no campo das políticas públicas de formação docente. Delimitaremos nossa exposição ao papel da Gerência de Ensino Fundamental, setor responsável por promover e realizar ações educativas com os profissionais atuantes nas escolas.

O Estado de Pernambuco aderiu ao programa Gestar II no ano de 2008, formando, nesse período, suas primeiras turmas de professores-formadores e professores-cursistas. A meta estabelecida pelo projeto não tem um período determinado para a adesão, pois o objetivo é atingir todos os professores do Estado.

Isto posto, foram implantadas por meio do Gestar II as Orientações Teórico- Metodológicas de Língua Portuguesa e Matemática, processo que se deu por meio de convênio celebrado entre o MEC, Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e SEE-PE. Ao MEC cabe a coordenação nacional, reprodução e distribuição de materiais pedagógicos para professores formadores e professores cursistas e para os alunos do Ensino Fundamental e a formação dos formadores pela UnB. À Secretaria de Educação cabe o acompanhamento e execução das atividades na região; disponibilização de professores tutores, coordenador pedagógico, deslocamento, hospedagem e alimentação para os professores formadores e cursistas, quando necessário; oferecimento de espaço físico com TV, DVD e recursos de informática para os cursos (PERNAMBUCO, 2013).

A SEE-PE aderiu ao Gestar II em 2008 contando com a participação de 3.678 professores de Língua Portuguesa e 3.649 professores de Matemática, como professores cursistas. Entre os profissionais designados para a atuação formadora

estavam 101 professores de Língua Portuguesa e 89 professores de Matemática. No ano de 2013, participaram 960 cursistas, sendo 480 docentes de Língua Portuguesa e 480 de Matemática (PERNAMBUCO, 2013). Segue as funções dos professores inseridos no Programa e as cargas-horárias:

As funções do professor-participante do Programa são: planejar, conduzir e avaliar as oficinas dos cursistas; acompanhar e orientar os cursistas em seus estudos individuais, prática pedagógica, etc.; colaborar com as discussões pedagógicas relacionadas aos materiais e ao curso.

As funções do Professor-Cursista do Programa são: estudar os conteúdos dos cadernos e desenvolver as atividades que deverão ser apresentadas ao formador; selecionar técnicas e materiais adequados ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem; colaborar com as discussões pedagógicas relacionadas aos materiais e ao curso; aplicar as atividades dos cadernos com os alunos.

A formação dos professores formadores participantes com carga horária de 300 horas sendo 96h presenciais, 40h - Formação inicial (já realizada em dezembro de 2008), 40h - Seminário de acompanhamento (a ser realizada em maio de 2009), 16h - Seminário de avaliação e 204h à distância.

A formação dos professores cursistas com carga horária de 300 horas sendo 120h presenciais, 80h – Oficinas, 40h – Elaboração do Projeto, plantão e acompanhamento pedagógico e 180h à distância. (PERNAMBUCO, 2013, p. 12).

De acordo com a SEE-PE, para o monitoramento e a avaliação do Gestar II, foi instituído um colegiado com representantes das 17 GREs que se reúne mensalmente para trocar informações e relatar a situação atual do programa na GRE. O colegiado analisa, também, a implantação e desenvolvimento de cada uma das etapas do projeto, discute formas coletivas para resolução dos entraves e compartilha formas exitosas de operacionalização, sendo que as GREs ajudam-se mutuamente buscando o aprimoramento e ampliação de ações e procedimentos exitosos (PERNAMBUCO, 2013).

1.2.2 Percepções acerca da implantação do Gestar II no Estado de Pernambuco

O Gestar II possibilitou aos professores maior confiança na realização do trabalho docente, dando lugar à organização da sua prática pedagógica. Ressalta-se a participação e o envolvimento dos alunos, considerados participantes ativos das atividades pedagógicas do programa, o que refletiu na melhoria de seus

desempenhos em avaliações, como no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)¹³ e no Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE)¹⁴ (PERNAMBUCO, 2013).

O Gestar II apresentou, ainda, como pontos positivos, a melhora da competência dos docentes nos domínios da sua atividade, o incentivo dos docentes para a participação ativa na inovação educacional e na melhoria da qualidade da educação e do ensino e a otimização das competências relativas à especialização exigida pela diferenciação e modernização do sistema educativo (PERNAMBUCO, 2013).

Embora a Secretaria de Educação do Estado tenha aderido ao programa e o tenha divulgado para as Gerências Regionais de Ensino, que repassaram as informações sobre o Gestar II para todas as escolas, com o objetivo de fomentar a participação dos professores no programa, esses profissionais ainda não aderiram por completo. No quadro 1 demonstramos o quantitativo de professores participantes do Gestar II em Pernambuco.

Quadro 1: Quantitativo de Professores Participantes do Estado de Pernambuco

Disciplina	Professores na Rede	Meta Projeto	Adesão
Língua Portuguesa	4.042	3.678	1.898
Matemática	3.710	3.649	1.511
TOTAL	7.752	7.327	3.409

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (acesso restrito).

Pernambuco tem feito esforços e investimentos em busca de reverter este quadro, ou seja, de conseguir a adesão ao Programa Gestar II de todos os professores de Língua Portuguesa e Matemática da Rede Estadual de Ensino. Nesse sentido, a adesão do Estado ao programa Gestar II foi mais um investimento e um novo esforço na busca de alcançar as metas propostas e melhorar os resultados nas

¹³O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado pelo Inep/MEC e busca representar a qualidade da educação a partir da observação de dois aspectos: o fluxo (progressão ao longo dos anos) e o desenvolvimento dos alunos (aprendizado) <http://www.portalideb.com.br/Consultado> em 20/07/14.

¹⁴O Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco - SAEPE - foi criado com a finalidade de monitorar o padrão de qualidade do ensino e apoiar as iniciativas de promoção da igualdade de oportunidades educacionais. <http://www.siepe.educacao.pe.gov.br/Consultado> em 20/07/14.

avaliações internas e externas, oferecendo assim uma educação de qualidade, direito assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB de 1996) a todos os estudantes. Como uma estratégia para reverter os baixos resultados aferidos no SAEPE e no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)¹⁵, as escolas são levadas a refletir, a planejar e a buscar alternativas para alcançar maiores índices nas avaliações externas e internas, o que implica em um resultado exitoso do processo de ensino e aprendizagem desempenhado pela educação do Estado de Pernambuco.

Esses baixos resultados estão, em certa medida, relacionados ao alto índice de rotatividade de professores devido ao grande número de contratos temporários e ainda há a falta de recursos humanos nas escolas. As reclamações dos professores são constantes quanto ao baixo salário, havendo a falta de investimentos na formação dos trabalhadores em educação. Esses são alguns dos problemas elencados na Rede Estadual de Educação, observados pela comunidade e relatados pelos gestores, professores e toda a comunidade escolar.

Para uma melhor visualização da adesão dos professores ao programa, apresentamos, no Quadro 2, o quantitativo de professores cursistas divididos por Gerências Regionais de Educação, dividindo-os por disciplinas, no caso, Língua Portuguesa e Matemática.

¹⁵ O Saeb é um sistema de Avaliação da Educação Básica, realizado pelo Inep/MEC, abrange estudantes das redes públicas e privadas do país, localizados em área rural e urbana, matriculados na 4ª e 8ª séries (ou 5º e 9º anos) do ensino fundamental e também no 3º ano do ensino médio. <http://portal.inep.gov.br/saeb>. Consultado em 20/07/14.

Quadro 2: Quantitativo de professor/cursistas por disciplina e por GRE

Nº	GRE	Nº DE PROFESSORES CURSISTAS		
		LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	TOTAL POR GRE
01	Sertão Alto Pajeú – Afogados da Ingazeira	199	152	351
02	Araripina	112	98	224
03	Arcoverde	78	56	134
04	Barreiros	34	36	70
05	Agreste Central – Caruaru	76	124	200
06	Agreste Meridional Garanhuns	70	40	110
07	Vale do Capibaribe – Limoeiro	112	98	210
08	Metropolitana Norte	72	49	121
09	Metropolitana Sul	170	136	306
10	Mata Norte – Nazaré da Mata	100	106	206
11	Mata Sul – Palmares	118	106	224
12	Floresta	117	93	210
13	Recife Sul	164	76	240
14	Recife Norte	58	64	122
15	Sertão do Médio São Francisco – Petrolina	256	224	480
16	Mata Centro – Vitória de Santo Antão	0	0	0
17	Sertão Central – Salgueiro	88	53	141

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (acesso restrito).

No quadro 2 apresentamos o quantitativo das dezessete Gerências Regionais de Educação do Estado de Pernambuco em que funciona o Programa Gestar II e destacamos que somente um órgão não aderiu ao programa, a GRE Mata Centro–Vitória de Santo Antão, por não dispor de professores técnicos de Língua Portuguesa e Matemática no período de desenvolvimento do Gestar II.

Apresentamos agora o estudo de caso na Escola Estadual Cristo Rei, pertencente à GRE Metropolitana Sul, que jurisdiciona seis municípios da região metropolitana do Recife, sendo eles: Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Moreno, São Lourenço da Mata, Camaragibe e Jaboatão dos Guararapes.

1.3 A Escola Estadual Cristo Rei

A Escola Estadual Cristo Rei está localizada na zona urbana, num bairro periférico do município de Jaboatão dos Guararapes, região metropolitana do Recife, distante apenas 14 quilômetros da capital do estado. O município possui uma população de cerca de 690 mil habitantes e uma área territorial de 256 km². De acordo com o Censo de 2007, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Jaboatão tem a economia baseada na prestação de serviços, na indústria em agropecuária (SPPERT, 2013).

O Índice de Desenvolvimento Humano do município (IDH-M), de meados dos anos 1990 até meados de 2000, cresceu cerca de 11% devido a um crescimento de pouco mais de 15% da dimensão longevidade. Isso imprimiu um acréscimo de 6,3 anos na expectativa de vida dos jaboatonenses, um crescimento acima da média e inesperado, já que a cidade está em uma das regiões mais violentas do país. A evolução do IDH-M de Jaboatão dos Guararapes elevou o município da 16^a para a 13^a posição entre as cidades de 500 mil a 1 milhão de habitantes.

A população da cidade enfrenta sérios problemas como desemprego, falta de infraestrutura (esgoto, lixo, buracos, saneamento e outros.) e o serviço de saúde é deficitário. Podemos afirmar que a comunidade tem necessidade de informações e serviços básicos que garantam a sua cidadania. Em relação à segurança, a comunidade escolar enfrenta sérios problemas como violência, drogas, prostituição e trabalho infantil, embora com a implantação do núcleo do 6^o BPM, em conjunto com a polícia civil, observa-se um discreto declínio nos índices de violência (SPPERT, 2013).

A Escola Estadual Cristo Rei foi inaugurada em 1986, juntamente com o conjunto de apartamentos da extinta Companhia Habitacional (COHAB). O conjunto foi projetado para atender 1200 famílias, constituídas basicamente de funcionários públicos e das empresas do complexo industrial da região. Atualmente a realidade da comunidade é bem diferente, não se sabe precisar o número real de moradores, visto o alto índice de crescimento ocorrido por meio das construções desordenadas (as chamadas “invasões”), que mudaram o perfil da comunidade ao longo dos anos. Hoje não moram apenas os funcionários públicos e das empresas do complexo

industrial, mas, também, comerciários, comerciantes, feirantes, desempregados e um vasto número de trabalhadores informais.

O espaço físico da escola conta com 17 salas de aula amplas, um espaçoso auditório, uma biblioteca, três laboratórios (sendo um de biologia/química, um de informática e um de física/matemática), central de tecnologia (sala de mídias e laboratório de informática), sala do grêmio, sala dos professores, secretaria, sala da direção, sala para a coordenação, almoxarifado, arquivo, depósito de merenda, cozinha, pátio coberto, pátio aberto, quadra, 19 banheiros (sendo dois para portadores de necessidades especiais), assim como rampas e corrimãos.

Neste contexto, a Escola Estadual Cristo Rei atende a uma demanda de aproximadamente 1200 alunos distribuídos no Ensino Fundamental, no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na Educação Especial. A unidade escolar funciona em três turnos (manhã, tarde e noite), com o total de 57 turmas. No Ensino Fundamental a escola conta com 731 alunos distribuídos em 22 turmas, sendo 118 alunos de 1ª a 4ª série/anos iniciais, formando 5 turmas, e 613 alunos de 5ª a 8ª série/anos finais, formando 17 turmas. Atende uma turma de Ensino Especial, na qual são atendidos 10 alunos com necessidades especiais e três turmas de Educação de Jovens e Adultos, com 95 alunos. No Ensino Médio a escola possui 323 alunos distribuídos em nove turmas.

A escola possui aproximadamente 40 professores, sendo 16 com contrato temporário e 24 efetivos, quatro assistentes de serviços educacionais (dois com oito horas diárias e dois com duas horas diárias), uma técnica educacional, três merendeiras terceirizadas, um auxiliar de serviços educacionais, quatro auxiliares de serviços gerais terceirizados; uma diretora, uma diretora-adjunta, uma secretária e dois vigilantes terceirizados. A escola não conta com Educador de Apoio, profissional responsável pela área pedagógica da escola, responsável por promover momentos de estudo e aprofundamento dos professores, apoiando-os sempre que necessário e lutando para que a escola ofereça uma educação de qualidade, o que fez falta durante o desenvolvimento do Programa Gestar II, visto que é um profissional responsável também pelo oferecimento da formação dos professores. A escola também não conta com o auxílio da Patrulha Escolar¹⁶, nem com porteiro e,

¹⁶ A Patrulha Escolar é resultado da união da comunidade escolar com a polícia militar para reduzir a violência e a criminalidade nas escolas e nas suas proximidades (PERNAMBUCO, 2013).

ainda, existe um déficit de pessoal auxiliar e técnicos. Porém, a escola possui um ativo Conselho Escolar.

1.3.1 Perfil da equipe gestora

A equipe gestora da Escola Cristo Rei, que efetuou seu mandato entre os anos de 2005 à 2013, é formada por uma diretora, uma diretora-adjunta e uma secretária, todas residentes na comunidade na qual está localizada a escola. A gestão vê a escola como uma oportunidade de mudança na vida de seus alunos e conseqüentemente de toda comunidade, por isso busca desenvolver um trabalho comprometido e em parceria com a comunidade, visando atingir as metas propostas pelo Estado de Pernambuco para garantir, assim, a qualidade na educação. Isso se refletiu nos resultados das avaliações internas e externas¹⁷.

A Escola vê os gestores como um grupo confiável e comprometido com a formação dos jovens e o desenvolvimento da comunidade através das atividades desenvolvidas, pois foi este grupo que abriu a porta para a comunidade e conseguiu estabelecer parcerias com a comunidade, desenvolvendo assim um trabalho em que a comunidade passou a valorizar e participar mais ativamente das atividades desenvolvidas pela escola.

Foi também esta equipe gestora que estabeleceu a parceria com a indústria e criou o Conselho escolar atuante em todas as situações que surgem na escola e até mesmo na comunidade...

Durante as observações *in loco*, podemos constatar que a escola se ressentia da ausência de educador de apoio e de coordenador pedagógico, ficando, assim, a equipe gestora desfalcada e com a obrigação de atender às demandas profissionais dos que faltam em seu quadro. Esse desfalque aconteceu, porque alguns profissionais se aposentaram, outros pediram remoção, porém não foram designados outros profissionais para substituí-los.

O trabalho de gestão da escola é desenvolvido em parceria com as redes de sociabilidade existentes na comunidade, entre elas a Igreja Católica e seus grupos formados, como Grupo de Jovens, Grupo de Mães, Grupo de Homens e a Pastoral da Família; assim como a ONG existente, que oferece atendimento e apoio a adolescentes grávidas, desenvolvendo um trabalho de prevenção não só da

¹⁷ Os dados serão apresentados adiante.

gravidez precoce, mas também em relação à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e de combate às drogas. As várias igrejas protestantes da comunidade ainda desenvolvem trabalhos em parceria com a Escola Cristo Rei, promovendo atividades direcionadas, especialmente, para os jovens e suas famílias.

No prédio da escola funciona um grupo do Alcoólicos Anônimos (AA) que atende, além de pessoas da comunidade, pais, alunos e famílias que sofrem interfrência pelo abuso do álcool. A escola também estabelece uma parceria com uma indústria do bairro, que oferece suporte técnico para as formações dos professores, além de oferecer momentos de formação para os alunos interessados em trabalhar na empresa, ou seja, os técnicos pedagógicos contratados pela empresa estão sempre presentes na escola, orientando os professores na sua prática pedagógica, acompanhando as turmas dos professores envolvidos no programa e oferecendo sempre momentos de estudo, assim como proporciona também momentos de lazer.

A organização da escola se dá com base nos princípios de gestão democrática, consolidada através do Conselho Escolar e da participação dos segmentos nas discussões sobre os problemas e soluções para um melhor desempenho dos trabalhos realizados.

1.3.2 Perfil da equipe docente

O quadro de professores possui 40 docentes, sendo 24 residentes no bairro onde está localizada a escola e 16 oriundos de comunidades distantes, fato que permite um maior envolvimento com a instituição de ensino e com toda comunidade escolar, criando assim um clima de parceria em busca de soluções para os problemas que surgem ao longo do ano.

De seus 40 professores, 16 têm contratos temporários e 24 são efetivos. Este número foi constatado no período da pesquisa. O número de professores com contratos temporários prejudica o trabalho na unidade escolar à medida que esses profissionais não criam vínculos com a comunidade escolar, pois podem retornar à GRE a qualquer momento ou mesmo ser remanejados para outras escolas, dificultando assim o processo de formação, bem como o trabalho desenvolvido em sala de aula.

Os professores envolvidos no GESTAR II se caracterizava por um grupo de profissionais experientes e por aqueles com poucos anos de profissão, eram concursados e contratados, enfim, um grupo de pessoas com experiências diversificadas que tiveram a oportunidade de participar da implementação do programa na Escola Cristo Rei.

Os professores desenvolvem um trabalho pautado nos Parâmetros Curriculares para a Educação Básica de Pernambuco, nas Orientações Teóricas Metodológicas de Pernambuco (OTMs) e na Base Curricular Comum (BCC), documentos disponibilizados pela Secretaria de Educação de Pernambuco para orientar o processo de ensino e aprendizagem e as práticas pedagógicas em sala de aula. É um trabalho feito em parceria com todas as áreas de aprendizagem, fortalecendo assim o processo de aprendizagem escolar e a participação de todos os alunos neste processo, envolvendo também os pais e a comunidade em geral.

O relacionamento dos professores com a equipe gestora e com as famílias se configura como uma parceria em busca do oferecimento de uma educação de qualidade para os alunos. Estes contam com professores que os orientam nas atividades elaboradas conjuntamente, para que se desenvolva um trabalho interdisciplinar, dinâmico e eficaz não só para os alunos, mas também para a comunidade.

Estas informações encontram-se na minuta do PPP da escola e pode ser comprovada com a observação do desenvolvimento dos trabalhos no dia a dia da escola.

1.3.3 Perfil dos alunos

O corpo discente da Escola Cristo Rei é formado por alunos residentes na comunidade onde a unidade escolar está inserida, como também de estudantes oriundos de comunidades do entorno da instituição. Encontramos no PPP da escola, ainda em fase de construção durante o período de desenvolvimento desta pesquisa, o perfil dos alunos assim apresentado:

O perfil do aluno a ser construído com base na LDB refere-se à formação do indivíduo para a vida, partindo de sua realidade, oportunizando condições necessárias para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, através do saber fazer, aprender a aprender

com reflexão, pensamento crítico e participação efetiva na produção do conhecimento. Tornando-o sujeito da história na construção de um mundo melhor e no desenvolvimento do pleno exercício de cidadania. E para dar conta do perfil de aluno desejado, o processo de construção do conhecimento terá como base os PCNs, a BCC e as OTMs.

A partir do exposto nossas aspirações se expressam em melhorar o desempenho acadêmico dos alunos de forma a reverter os índices, fortalecer a gestão envolvendo o conselho escolar, oportunizando a criação do grêmio estudantil, cumprir o papel social da escola na formação do cidadão, garantindo a instrumentalização através do conhecimento científico. (Jaboatão dos Guararapes, 2013).

Conforme as informações apresentadas pelo QEduc – um portal aberto e gratuito, desenvolvido pelo grupo Meritt e pela Fundação Lemann, no qual encontramos informações, provenientes das fontes oficiais do governo brasileiro, como a Prova Brasil, o Censo Escolar e os indicadores do INEP, sobre a qualidade do aprendizado em cada escola, município e estado da federação – os alunos da Escola Cristo Rei são filhos de pais que não possuem um curso de graduação. Do total de pais ou responsáveis por estudantes na instituição de ensino, 64% frequentam às reuniões de pais e, também, incentivam os alunos a fazerem o dever de casa e os trabalhos da escola, conversando e participando sempre dos acontecimentos cotidianos da escola (QEDU, 2014).

Neste mesmo portal encontramos informações referentes à Prova Brasil:

Que é uma avaliação em larga escala aplicada aos alunos de 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, nas redes estaduais, municipais e federais, de área rural e urbana, que como resultado fornece médias de desempenho com base na avaliação de conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática para cada uma das escolas participantes e esses índices de desempenho também são utilizados para compor o cálculo do IDEB. O resultado da Prova Brasil permite que professores, equipe pedagógica e diretores reflitam a respeito do desempenho resultante dessa avaliação, podendo por meio de ações elevar a qualidade de ensino da educação básica. (BRASIL, 2014).

São aplicados testes aos alunos da quarta e oitava séries (quinto e nono anos) do ensino fundamental, quando os alunos devem responder a itens (questões) de língua portuguesa, com foco em leitura, e matemática, e ainda na resolução de problemas.

É aplicado também um questionário socioeconômico, no qual os alunos fornecem informações sobre a vida pessoal e financeira, que são fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho.

Os Professores e gestores das turmas e escolas avaliadas também respondem a questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho.

Partindo destas informações do Saeb e da Prova Brasil, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de Educação definem ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, que promovem com estes dados a correção de distorções e debilidades identificadas e direciona recursos técnicos e financeiros para as áreas identificadas como prioritárias.

Essas informações, e as médias de desempenho obtidas nessas avaliações também subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas.

O resultado de cada aluno é apresentado numa escala de proficiência baseado no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em que há quatro níveis qualitativos que descrevem a aprendizagem dos alunos. Os níveis da Escala de Aprendizado são os seguintes:

Avançado – Aprendizado além da expectativa. Recomenda-se para os alunos neste nível atividades desafiadoras.

Proficiente - Os alunos neste nível encontram-se preparados para continuar os estudos. Recomenda-se atividades de aprofundamento.

Básico - Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugere-se atividades de reforço.

Insuficiente - Os alunos neste nível apresentaram pouquíssimo aprendizado. É necessário a recuperação de conteúdos (BRASIL, 2014).

Destacamos, que dentre os quatro níveis descritos, o aprendizado requerido em cada modalidade de ensino engloba os níveis proficiente e avançado.

Baseados nas informações obtidas no portal do QEduc, apresentamos, no quadro 3, a evolução da aprendizagem geral dos alunos nos anos de 2007, 2009 e 2011, no Saeb e na Prova Brasil, no período em que foi implantado o Programa de Formação Continuada Gestar II na escola. Essa aprendizagem diz respeito ao

quantitativo geral de alunos da escola que estão matriculados no ensino fundamental II.

Quadro 3: Evolução da aprendizagem geral dos alunos da Escola Cristo Rei nos anos de 2007, 2009 e 2011

2007	2009	2011
24% + 4 pontos percentuais	28% + 1 ponto percentual	29%

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do QEdU
<http://www.qedu.org.br/escola/93999-escola-cristo-rei/evolucao>. Consultado em 20/07/14

Ao observarmos o quadro 3, constatamos que houve um aumento de 24% em 2007 para 28% em 2009, e de 28 para 29% em 2011.

Nos quadros 4 e 5 analisamos os dados referentes ao aprendizado dos alunos na Prova Brasil, especificamente nas disciplinas de Português e Matemática, nos anos de 2007, 2009 e 2011, destacando o aprendizado adequado que engloba os níveis proficiente e avançado.

Quadro 4: Dados referentes ao aprendizado dos alunos da Escola Cristo Rei do 5º ano de escolaridade, entre os anos de 2007, 2009 e 2011, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática

2007		2009		2011	
Língua Portuguesa 5º ano	24%	Língua Portuguesa 5º ano	28%	Língua Portuguesa 5º ano	29%
Matemática 5º ano	13%	Matemática 5º ano	36%	Matemática 5º ano	17%

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados do Qedu.
<http://www.qedu.org.br/escola/93999-escola-cristo-rei/evolucao>. Consultado em 20/07/14

Quadro 5: Dados referentes ao aprendizado dos alunos da Escola Cristo Rei do 9º ano de escolaridade, entre os anos de 2007, 2009 e 2011, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática

2007		2009		2011	
Língua Portuguesa 9º ano	8 %	Língua Portuguesa 9º ano	15%	Língua Portuguesa 9º ano	15%
Matemática 9º ano	6%	Matemática 9º ano	17%	Matemática 9º ano	04%

Fonte:Elaborado pela autora de acordo com dados do Qedu. <http://www.qedu.org.br/escola/93999-escola-cristo-rei/evolucao>. Consultado em 20/07/14

Os quadros 4 e 5 demonstram a aprendizagem dos alunos nos níveis qualitativos de proficiência, destacando somente os níveis avançado e proficiente. Assim, percebemos um desenvolvimento maior em Língua Portuguesa, no 5º ano, que apresentou 24% no ano de 2007, 28% em 2009 e, em 2011, 29%. Em matemática observamos uma diferença de 13%, em 2007, para 36%, em 2009, caindo para 17% em 2011.

Podemos observar, também, um crescimento maior em Língua Portuguesa no 9º ano, mas não tão significativo quanto no 5º ano, pois o resultado foi de 8% em 2007, 15 % em 2009, média que se repetiu no período de 2011. Em Matemática os resultados oscilaram, pois a escola obteve 6% em 2007, crescendo para 17% em 2009 e caindo para 4% em 2011.

No que diz respeito a um mecanismo de participação dos alunos nas tomadas de decisões da escola, é importante destacar a existência de um Grêmio Estudantil, mas segundo a minuta do PPP da Escola, a entidade nem sempre desempenha seus objetivos, só participando das atividades da escola, como palestras, projetos e discussões, quando é convocado pela equipe gestora escolar.

Passamos, agora, a descrever o Programa Gestar II na Escola Cristo Rei.

1.4 O Programa Gestar II na Escola Estadual Cristo Rei

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola ainda está em processo de construção, pois no período de início de sua elaboração aconteceram mudanças na equipe gestora e transferências de funcionários da instituição de ensino, o que

atrapalhou a sua elaboração, dificultado, também, pela falta de pessoas na secretaria da unidade escolar. A minuta do PPP da unidade escolar, elaborada entre os anos de 2010 a 2011, prevê mais formação continuada em serviço e, como o Gestar II é um programa de formação continuada voltado para Língua Portuguesa e Matemática, a escola aderiu ao programa, naquele mesmo período de construção da minuta do PPP, como forma de atender aos seus propósitos de formação.

Nessa época, foram efetuados três momentos de capacitação para os professores formadores, ministrados pelos professores tutores da UFPE, e 15 encontros quinzenais com os professores cursistas, ministrados pelos professores formadores. As formações aconteceram sempre às terças-feiras, para Matemática, e às quintas-feiras para Língua Portuguesa, como indica a Instrução Normativa Nº 03/2013.

Nestes dias são regulamentados os horários específicos para estudo e formação continuada dos professores, proporcionando além da troca de experiência sobre o processo de ensino aprendizagem, a motivação para os professores participantes reverem suas práticas pedagógicas e experimentarem novas técnicas em busca de um melhor desempenho dos alunos no processo ensino-aprendizagem (PERNAMBUCO, 2013).

As formações de Língua Portuguesa obedeceram à seguinte dinâmica, expostas no Caderno do Formador:

São 12 oficinas desenvolvidas ao longo do estudo com os cursistas. As oficinas, planejadas a cada duas unidades, sempre após as unidades pares dos cadernos de Teoria e Prática, são conduzidas quinzenalmente ou de acordo com a dinâmica combinada com o grupo.

As oficinas na formação continuada de Professores dos anos finais/séries finais do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa foram relacionadas ao fazer do professor a fim de estabelecer um diálogo entre o professor formador e o professor cursista, incentivando assim a circulação do saber entre os colegas. Assim foram criadas nas unidades ímpares a *Lição de Casa*, em que o professor escolhia uma das atividades de uma das unidades estudadas, adaptando-a e aplicando em sua sala de aula, de acordo com o andamento das turmas, e apresentava o relato nas oficinas, compartilhando-as em discussão com os colegas.

As oficinas foram divididas em cinco partes. Na primeira parte, foram apresentados resumos dos temas principais de cada unidade dos TPs em foco. Para o bom andamento de cada oficina, solicita-se que o professor cursista se prepare, estude, leia os textos recomendados

e, na medida em que for avançando, vá tecendo relações entre o que já fora discutido e o que está sendo focado com os professores.

O professor formador procura ouvir a todos, direcionando a discussão e a sistematização do conhecimento. Nesse sentido, o formador, assim como qualquer educador, constrói suportes para que o conhecimento seja construído no diálogo entre os presentes. Por meio do incentivo do desenvolvimento de argumentações, o profissional provoca embates entre os professores com o intuito de fomentar reflexões sobre novos fazeres e novas culturas de sala de aula. A disposição para ouvir, respeitar e argumentar com compreensões diferentes contribui para a continuidade da construção de uma autonomia socializada do fazer reflexivo dos professores.

No momento posterior, a segunda parte da oficina, o professor formador direciona o trabalho para os relatos das experiências feitas pelos docentes em sala. Como nem sempre é possível que todos relatem suas experiências, uma sugestão é que sejam alternados os relatos entre os participantes, combinando duas ou três apresentações de 5 a 10 minutos e depois, abrindo para a discussão.

Na terceira parte da oficina, trabalha-se um texto que poderá desencadear alguma discussão ou, ainda, outra atividade. Para se preparar, o professor formador deve ler o texto anteriormente, planejar uma dinâmica de leitura e discussão, considerando as sugestões e comentários que estão no material formulado para a oficina.

Nos períodos finais, nas partes quatro e cinco das oficinas, acontecerá a avaliação do que foi tratado nas mesmas. Nesse momento, por exemplo, podem surgir sugestões de modificação para sua condução. E, finalmente, será feito um relato visando preparar os professores cursistas para o estudo das semanas seguintes, antecipando, brevemente, os assuntos em foco nas unidades (BRASIL, 2008, p.8).

Em seu texto sobre o Gestar II, Socorro (2009) destaca a avaliação como uma ferramenta importante na educação, porque esta garante um exame reflexivo das ações empreendidas, o que possibilita uma revisão dos objetivos e dos procedimentos aplicados e dos resultados obtidos no processo de ensino-aprendizagem. Para Socorro, o ato de avaliar não se restringe ao aluno, mas estende-se também a todos os sujeitos que compõem a instituição escolar, como no caso do Programa Gestar II (SOCORRO, 2009).

Para Petroni (2007, p.1537 *apud* SOCORRO, 2009, p.10).

Cada um constrói seus próprios métodos baseados na experiência reflexiva [...] por intermédio da investigação de suas práticas, avalia suas ações atuais e anteriores, promovendo as mudanças

necessárias para melhorar o desempenho dos alunos. [...] considerem urgente a modificação das práticas pedagógicas, baseando-as no aprimoramento profissional e na atitude reflexiva como ponto de partida e de chegada para a elevação do nível educacional.

No caso em estudo, percebemos através das entrevistas feitas, que a falta da síntese da avaliação prévia e da avaliação final, tornou impossível, como diz Petroni, as mudanças necessárias para melhorar o desempenho, pois podemos perceber também no texto de Socorro, que a avaliação é um instrumento eficaz para direcionar futuras formações.

a avaliação constitui-se em instrumento eficaz para indicar direcionamentos para futuras formações continuadas que apontem os anseios dos professores a respeito do ato de educar, mas, principalmente, revelam os saberes e as capacidades construídos pelos estudos propostos ou, ainda, desvendem as dúvidas e a descrença dos cursistas quanto aos processos formativos dos professores (SOCORRO, 2009, p.11).

Ainda analisando as avaliações que foram feitas, mas que os professores cursistas não receberam retorno, podemos ver no texto acima, como afirma Socorro, que não foram revelados para os professores os saberes e as capacidades construídos ao longo do processo de formação dos cursistas.

O professor formador não pode esquecer que os professores cursistas chegam cheios de novidades a cada encontro, querendo compartilhar esses conhecimentos com os demais presentes, o que é muito positivo. É importante que além dessas construções e trocas conjuntas, como membros desse grupo de formação continuada, os profissionais busquem um equilíbrio entre as diferentes formas teóricas e metodológicas de compartilhar. E que, ao sentirem necessidade de maiores discussões, possam combinar encontros na internet por meio de formação de grupos de discussão.

Passamos, agora, à análise da formação continuada do programa Gestar II na Escola Estadual Cristo Rei que será desenvolvida no capítulo 2 desta dissertação.

2. ANÁLISE DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROGRAMA GESTAR II NA ESCOLA ESTADUAL CRISTO REI

No primeiro capítulo, apresentamos o Programa Gestar II no contexto dos programas de formação continuada no Brasil e descrevemos as ações do Programa na Escola Estadual Cristo Rei, instituição de Pernambuco selecionada para o presente estudo. Este segundo capítulo é, então, dedicado aos esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa empírica e ao delineamento da análise teórica dos dados coletados, no qual apresentamos uma análise da formação continuada do Programa Gestar II na Escola Estadual Cristo Rei, trazendo também a pesquisa e os instrumentos de coleta de dados, os desafios da formação continuada de professores no Estado de Pernambuco e a importância da equipe gestora da Escola Estadual Cristo Rei na adesão e na implantação do Programa Gestar II, o uso das mídias no Programa Gestar II na Escola Estadual Cristo Rei, o desenvolvimento e as avaliações do Programa Gestar II na Escola pesquisada, as expectativas das equipes gestoras envolvidas no Programa Gestar II, finalizando com as conclusões baseadas nos resultados do estudo empírico.

A pesquisa se constitui como um estudo de caso, de caráter qualitativo, em que as informações foram coletadas através de investigação empírica e entrevistas, por nos proporcionar explorar com maior profundidade os elementos críticos diagnosticados na implementação do Programa Gestar II na Escola Estadual Cristo Rei. As entrevistas foram realizadas na Escola pesquisada e na Gerência Regional Metropolitana Sul, bem como com a coordenadora do Programa na Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, e também com a Professora Formadora da UFPE.

Para evidenciarmos melhor os dados obtidos na pesquisa passamos a descrevê-los mais detidamente.

2.1 A pesquisa: instrumentos de coleta de dados

A pesquisa foi realizada com as equipes gestoras envolvidas no Programa Gestar II, professores formadores e professores cursistas, com o objetivo de

compreender melhor a adesão e o desenvolvimento do Programa Gestar II na Escola Cristo Rei, assim como buscar subsídios mais consistentes para a formação do PAE, e conseqüentemente elaborarmos no capítulo 3 um Plano de Intervenção que será delineado no terceiro capítulo. O quadro 6 resume os sujeitos entrevistados.

Quadro 6: Os sujeitos entrevistados e função de cada um deles¹⁸

Nº	Nome	Função
01	Maria	Coordenador do Programa Gestar II na Secretaria de Educação do Estado
02	Alice	Professora Formadora da UFPE
03	Beatriz	Professora Formadora da Escola Polo Estudada (Escola Estadual Cristo Rei)
04	Jacira	Gestora da Escola Estadual Cristo Rei
05	Laura	Gestora Adjunta da Escola Cristo Rei
06	Elisa	Secretária da Escola Estadual Cristo Rei
07	Amanda	Professora da Escola Estadual Cristo Rei
08	Pedro	Professor da Escola Estadual Cristo Rei
09	João	Professor da Escola Estadual Cristo Rei
10	Clara	Professora da Escola Estadual Cristo Rei

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, nesta pesquisa, foram entrevistadas dez pessoas, sendo elas, a gestora do Programa Gestar II na Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, a Professora formadora da UFPE, a gestora da Escola Estadual Cristo Rei, a gestora adjunta e a secretária da Escola onde aconteceu a formação do Programa Gestar II de Língua Portuguesa, foram entrevistados também quatro professores: cursistas da Escola que aderiram e participaram do Programa Gestar II: Amanda, Pedro, João e Clara.

Portanto, as próximas subseções trazem os resultados desse estudo empírico, estando assim organizado: os desafios da formação continuada de professores no Estado de Pernambuco, os desafios da formação continuada de professores na

¹⁸ Para preservar a privacidade dos sujeitos envolvidos, estes nomes são fictícios.

Escola Cristo Rei, a importância da equipe gestora da Escola Estadual Cristo Rei para a implementação do Programa Gestar II, as avaliações do Programa Gestar II na Escola Estadual Cristo Rei, expectativas das equipes gestoras envolvidas no Programa Gestar II e conclusões baseadas nos resultados do estudo empírico

Podemos afirmar, de acordo com a opinião dos entrevistados, que a implementação do programa Gestar II na Escola Estadual Cristo Rei, aconteceu devido ao esforço da equipe gestora da escola e da professora formadora que assumiram todas as responsabilidades inerentes às equipes gestoras da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco e da UFPE. Embora o órgão estadual desenvolva uma ação de formação para professores, a instância não oferece condições suficientes em tempo hábil para que a formação aconteça de forma adequada, cobrando, porém, que as escolas apresentem resultados provenientes daquela capacitação oferecida sem meios suficientes e em tempo para a formação.

Conforme a diretora da instituição de ensino pesquisada, Jacira, em sua entrevista, a unidade escolar é o espaço principal onde deve acontecer os projetos e programas que viabilizem a formação dos professores. Entretanto a gestora salienta que para isso são necessárias condições que fomentem o processo, como por exemplo, a organização da gestão institucional, tanto no âmbito da Secretaria de Educação do Estado, como no âmbito da gestão do Programa, no caso, a UFPE. Em sua opinião o desenvolvimento do programa no espaço escolar depende das relações com essas outras instâncias envolvidas no programa em seus diferentes níveis.

Em linhas gerais, nas entrevistas realizadas com a formadora do programa da própria UFPE e a professora formadora da escola estudada, a dificuldade referente à avaliação feita do programa pela UFPE e pela Secretaria de Educação, cobrando da escola e dos profissionais resultados numéricos sem oferecer as condições necessárias para o desenvolvimento do trabalho, se constitui como um entrave na relação entre escola e os órgãos competentes no auxílio do desenvolvimento do Gestar II. Essa queixa, embora não seja a mesma explicitada pela gestora Jacira, nos remete ao problema de relacionamento entre as instituições em nível micro e macro.

No que diz respeito à forma de gestão da Escola Estadual Cristo Rei, os professores cursistas afirmam que a equipe gestora desenvolve um trabalho inovador, integrando as atividades administrativas às novas tecnologias por meio

dos sistemas de informações educacionais que convertem documentos impressos em arquivos digitais, os quais são organizados e atualizados em pastas eletrônicas para serem acessados por todos os envolvidos no processo educacional.

Oportunizando seus professores a uma participação de sistemas inovadores de formação – que implicam, entre outros aspectos, em inovação, planejamento, avaliação e monitoramento da prática que se pretende efetivar em sala de aula durante todo o período da formação – a equipe gestora provocou uma mudança significativa na prática pedagógica dos professores e, conseqüentemente, um melhor resultado da aprendizagem, demonstrado através das médias nas avaliações internas e externas.

2.2 Desafios da formação continuada de professores no Estado de Pernambuco

Um dos desafios dos professores que aderiram e participaram do Programa Gestar II, era a dificuldade em lidar com as mídias, ou seja em dominar esta ferramenta.

Nas entrevistas realizadas para esta pesquisa, percebemos que a grande dificuldade de alguns professores para usarem as mídias, indicava a necessidade de cursos de formação específica na instrumentalização desses recursos.

Quando comecei no Programa Gestar II não sabia nem ligar um computador, pensei até em desistir da formação quando descobri que precisava aprender, que precisava fazer um blog, mas com a ajuda da professora formadora e dos colegas fui conhecendo mais, fui aprendendo, e hoje até gosto muito do computador, consigo fazer minhas atividades e até participar de redes sociais. O Gestar II me botou no mundo da informática. (Professora Amanda em entrevista realizada em 20 de maio de 2014.)

Essa carência de conhecimento em informática relatado pela entrevistada pode ter sido minimizado pelo professor formador do programa ao inserir nas formações presenciais conhecimentos de informática e de uso das mídias em sala de aula, indispensáveis para o envolvimento do professor cursista. A disponibilidade dos professores formadores para auxiliarem os professores cursistas a vencerem a barreira das mídias na educação não foi satisfatório, como constatamos nas entrevistas, pois a escola não dispõe de equipamentos suficientes para todos os

docentes. Em meio a esse problema, a escola ainda sofre com a manutenção, sob responsabilidade de uma equipe da SEE/PE, dos equipamentos já existentes que, quando ocorre algum dano, demoram para serem consertados. Outra dificuldade encontrada se refere à baixa qualidade da conexão de internet na realidade escolar, o que dificulta o seu uso pelos professores, são problemas estruturais da escola, mas que afetaram diretamente o pleno desenvolvimento do programa, e que puderam também serem minimizados pelo formador, apesar de não terem sido solucionados, forma minimizados a fim de não atrapalhar o pleno desenvolvimento do programa.

Entretanto, apesar dos problemas evidenciados, a gestora da escola, Jacira, citou a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação como uma tentativa de minimizar os problemas de diálogo entre todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem, bem como na utilização das mídias para a melhoria da educação.

Uma dificuldade que surgiu na implementação do Programa Gestar II, foi a dificuldade de alguns professores em lidar com as mídias, mas a Secretaria de Educação ofereceu um curso básico de informática, que não atendeu à necessidade de todos os professores, porém as dificuldades foram sanadas pelo empenho da professora formadora e pelos colegas que tinham mais prática e ensinavam aos outros. (Gestora Jacira em entrevista realizada em 11 de maio de 2014).

A profissional salientou que a Secretaria de Educação do Estado ofereceu um curso de informática para um grupo de professores, entretanto, a iniciativa não atendeu às necessidades de todos os docentes, tendo em vista que esse curso só foi oferecido uma única vez, quando na verdade deveria ser um oferecimento constante, pois há uma rotatividade muito grande de professores na escola.

Sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, Almeida e Rubim (2004) apontam que as TICs podem ser usadas para oferecer suporte em diferentes ações coordenadas pelo gestor escolar, tais como:

- possibilitar a comunicação entre os educadores da escola, pais, especialistas, membros da comunidade e de outras organizações;
- dar subsídios para a tomada de decisões, a partir da criação de um fluxo de informações e troca de experiências;
- produzir atividades colaborativas que permitam o enfrentamento de problemas da realidade escolar;

- desenvolver projetos relacionados com a gestão administrativa e pedagógica;
- criar situações que favoreçam a representação do conhecimento pelos alunos e de sua respectiva aprendizagem (ALMEIDA e RUBIM, 2004, p 2).

Dessa maneira, tendo em vista as possibilidades de ações que podem ser realizadas com as TICs, também quanto às formações do programa Gestar II na instituição de ensino, a diretora destacou a criação de blogs pelos professores participantes das capacitações, uma iniciativa que contou com o envolvimento de toda a comunidade escolar. Assim, o blog da escola tem a participação dos docentes e de seu alunado, tornando-se um eficiente elo de comunicação entre instituição de ensino e comunidade, além de constituir uma ótima forma de divulgação e valorização dos trabalhos desenvolvidos no interior da Escola Estadual Cristo Rei. Foi criada, ainda, um página da escola num site de relacionamentos, contribuindo para um maior contato entre professores, alunos, colegas e pais de alunos, abrindo, deste modo, outro espaço de participação da comunidade nas atividades promovidas pela escola. Assim, com o advento do uso das mídias pela instituição, percebeu-se um interesse crescente na participação da comunidade escolar no cotidiano da escola.

A professora Clara, em sua entrevista, narra a dificuldade em relação ao uso da tecnologia e de seu acesso na escola, visto que até sua adesão ao Programa Gestar II não mantinha qualquer tipo de relação com o computador e com este tipo de mídia.

Eu ainda não tinha computador em casa e nem sempre tinha tempo disponível na escola para me dedicar a esse aprendizado, além da precária tecnologia que a escola possui. Apesar de meu interesse em aprender a manusear os recursos disponíveis no meio digital, foi difícil vencer as barreiras encontradas na escola, único lugar onde poderia ter acesso ao computador e à internet. O que me salvou mesmo foi a boa vontade dos colegas, que além de me ajudarem nas atividades que precisavam usar o computador, ainda tinham a maior paciência comigo. (Professora Clara em entrevista realizada em 12 de maio de 2014)

Sendo assim este também surgiu como um problema na implementação do Gestar II na Escola Cristo Rei. Sobre isto destaca Moran:

ao pontuar que as tecnologias são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam e precisam estar inseridos no trabalho da gestão escolar de forma cada vez mais abrangente aos atores do processo educacional dentro das escolas para que haja um significativo acompanhamento dos avanços tecnológicos. (MORAN, 2003, p.15).

Parece contraditório diante do que vimos até agora, mas o uso constante das mídias digitais corresponde à própria metodologia do Programa Gestar II, inclusive a avaliação do professor formador e do professor cursista é feita através de blogs, alimentados constantemente com informações sobre as atividades propostas durante os momentos presenciais. Os blogs, para continuarmos com o seu exemplo, são utilizados, também, para as atividades aplicadas aos alunos em sala de aula, consistindo, ainda, em mecanismos que os discentes expressam suas experiências, anseios e atividades exitosas. Dessa forma, os blogs tornam-se um canal de comunicação entre os formadores e os grupos por eles orientados, bem como entre a escola, seus alunos, professores e equipe gestora, além de haver a possibilidade de acessos livres para aqueles que não pertencem à comunidade escolar propriamente dita.

2.3 Desafios da formação continuada de professores na Escola Estadual Cristo Rei

A formadora de Língua Portuguesa da UFPE foi uma personagem central para que os conflitos existentes fossem minimizados. Ao se mostrar comprometida com a execução da formação. Aliado à essa postura, a equipe de coordenação do programa da Secretaria de Educação também procurou assegurar uma participação efetiva da turma, oferecendo as condições necessárias para o pleno desenvolvimento do trabalho de formação.

Sobre esse conflito e suas consequências podemos nos remeter a Lück (2007), quando a autora chama a atenção para um fator fundamental, a prática de uma gerência democrática, autônoma e de boas práticas demanda, por parte dos gestores da escola e de sua comunidade, assim como dos responsáveis e agentes do sistema de ensino, um amadurecimento caracterizado pela confiança recíproca,

pela abertura, pela transparência, pela ética e pela transcendência de vontades e interesses setorizados, em nome de um valor maior: a educação de qualidade para os alunos.

Embora, diante do descompasso entre as instituições gestoras, de acordo com os entrevistados, o Programa Gestar II é bem estruturado, dispondo de um excelente material de trabalho, o que tende a proporcionar a todos os envolvidos um aprofundamento sistemático da Língua Portuguesa.

A secretária da escola, Elisa, em sua entrevista, fala da dificuldade em providenciar todo material necessário para que o programa começasse a funcionar em tempo na escola:

A equipe gestora da secretaria de educação, responsável pela logística do Programa, atrasou três semanas a entrega do material didático necessário para o desenvolvimento dos encontros de estudo, como papel ofício, canetas, cartolina, lápis hidrocor, cola, entre outros. (Elisa em entrevista realizada em 10 de maio de 2014).

Laura, a gestora adjunta, salienta que o encontro de formação inicial aconteceu de uma forma um tanto tumultuada, visto que a equipe gestora da UFPE só entregou o kit com os livros do programa: TPs e AAs, no momento do encontro, o que os professores deveriam receber no momento que entrassem na sala, pois a atividade inicial é a apresentação deles.

O encontro inicial da formação do Programa Gestar II na Escola Estadual Cristo Rei foi um tanto tumultuado, pois além da Secretaria não ter enviado o material didático necessário para que o encontro acontecesse, a equipe gestora da UFPE, responsável pelo envio dos kits de livros do Programa (TPs e AAs), também não enviou em tempo hábil, fazendo a entrega deste material na hora em que já havia começado o encontro, o que tumultuou e exigiu reajustes na programação feita pela professora formadora. (Gestora Adjunta Laura em entrevista realizada em 11 de maio de 2014)

A professora Amanda, destaca em sua fala a falta de cumprimento de prazo na entrega de material:

Só recebemos o material necessário para o encontro porque a equipe gestora da Escola Cristo Rei providenciou, e o material de estudo do Programa só foi entregue no final do primeiro encontro, pois o mesmo só chegou na escola no horário em que já estava acontecendo o primeiro encontro. (Professora Amanda em entrevista

realizada em 20 de maio de 2014)

Contrabalanceando o estudo teórico com as atividades propostas, o programa permite que o professor adeque as atividades propostas na formação à sua realidade, além de favorecer um estudo comparativo de todo seu material didático com os documentos específicos da rede estadual de ensino do Estado de Pernambuco.

Em meio ao conflito relatado, a gestão escolar se encontra

entre o caos ou o casuísmo e a extrema racionalidade ou organização burocrática, isto é, tem-se a escola como uma instituição que está organizada com base nesses dois amplos aspectos, que por vezes se apresentam como antagônicos, mas que por vezes também convivem no mesmo estabelecimento (SOUZA, 2012, p.164).

Entretanto, para além do casuísmo e da organização burocrática em seu próprio contexto, a gestão da Escola Estadual Cristo Rei se encontrou envolta a problemas oriundos das gestões superiores, o que a colocou frente a outros casuísmos e a outras organizações burocráticas, evidenciando um desafio para a implementação e desenvolvimento do Programa Gestar II. Sendo assim, durante a pesquisa, percebemos que os sistemas de gestão utilizados pelas equipes parceiras do programa, acabaram por não prejudicar o processo de formação continuada dos professores, pois a equipe gestora da escola conseguiu trazer uma contribuição para a prática pedagógica dos docentes, praticando uma gestão escolar articulada entre os indivíduos que fizeram o processo educacional na escola funcionar com sucesso.

Na entrevista feita com a coordenadora do programa na rede estadual de educação, ela salienta que:

Os formadores do programa Gestar II, são orientados no sentido de inserir nos momentos de formação o estudo dos documentos da Secretaria de Educação do Estado, que são as Orientações Teóricas Metodológicas – OTM, a Base Curricular Comum – BCC, e os Parâmetros Estaduais de Ensino, como forma de adequar a formação para as necessidades próprias encontradas no estado de Pernambuco em suas escolas públicas.

Os professores da Rede Estadual de Ensino recebem formações específicas sobre estes documentos da rede. Estas formações são

sempre direcionadas para que eles consigam adequar o trabalho desenvolvido em sala de aula com as orientações encontradas nestes documentos, além de também poderem fazer esta adequação com os programas oferecidos em parceria com o MEC e a UFPE, como é o caso do Gestar II. (Gestora do Programa Gestar II na Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, Maria em entrevista realizada em 15 de maio de 2014).

Percebemos, durante o desenvolvimento da pesquisa, que há uma preocupação da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco em estabelecer um alinhamento dos Programas oferecidos pelo MEC, com os documentos básicos do Estado, para que aproveitando as ofertas de formação da rede nacional, os propósitos estabelecidos nos documentos oficiais estaduais estejam em consonância com os documentos nacionais.

Para Prada, a formação continuada parte do pressuposto de que:

Os programas, nas perspectivas pedagógicas relacionadas com a formação e o aperfeiçoamento docentes, sugerem que o futuro professor necessitará: ter uma nova atitude diante do saber e um novo estilo de relação do aluno com o conhecimento; assumir eficazmente a formação ética dos estudantes; desempenhar-se em um sistema de educação de gestão descentralizada, assumindo um papel de protagonista, exercendo sua criatividade, autonomia e capacidade de continuar aprendendo e tendo, igualmente disposição para operar pedagogicamente as modernas tecnologias (PRADA, 2001, p, 12).

Prada destaca a necessidade da mudança de atitude do professor diante da formação recebida, seu compromisso com a formação e sua busca por uma nova prática, podemos perceber, no desenvolvimento desta pesquisa, a disposição dos professores para aprender as novas tecnologias e operá-las pedagogicamente, como cita Prada (2001), a necessidade que eles sentiam em aprender a usar as mídias e a busca pelo conhecimento e conseqüentemente a mudança no fazer pedagógico.

Percebemos, também, que o apoderamento dos conhecimentos do programas não vêm sozinhos, há uma busca de mesclar este conhecimento com os documentos oficiais da rede estadual, para desenvolver um trabalho de qualidade e pautado nos parâmetros estabelecidos pela secretaria de Educação do Estado, como cita a professora formadora da UFPE, Alice, em sua entrevista :

As formações dos professores não são simplesmente repassadas de acordo com o material recebido de Brasília. Há um estudo coletivo para que estes sejam analisados e adequados pelos formadores para as necessidades encontradas no Estado de PE e em suas escolas públicas, adequando as atividades do Programa, as atividades propostas nos cadernos de Estudo aos documentos já existentes na rede estadual, como as OTMs, a BCC e os Parâmetros Nacionais e Estaduais. A formação acontece de forma a proporcionar aos professores formadores e aos professores cursistas momentos de estudo destes documentos, para que seja estabelecido no referencial teórico estudado do programa uma adequação a realidade da rede estadual, para oferecer um ensino de qualidade. (Professora Formadora da UFPE em entrevista realizada em 18 de maio de 2014).

A professora formadora da UFPE, em sua entrevista, destaca ainda estes momentos específicos de estudos dos documentos da rede, e destaca que há uma preocupação muito grande da secretaria para que todos os professores da rede não só dominem o conhecimento destes documentos, como também os coloquem em prática no seu fazer pedagógico em sala de aula.

Muito interessante os momentos de estudos específicos que são oferecidos pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, formações sobre os documentos da rede como: BCC , OTM, Parâmetros Curriculares, são sempre direcionadas para que eles adequem o trabalho desenvolvido em sala de aula com as orientações encontradas nestes documentos, além de também poderem fazer esta adequação com os programas oferecidos em parceria com o MEC e a UFPE, como é o caso do Gestar II. Como professora formadora da UFPE, precisei me apropriar destes documentos para fazer com os professores este alinhamento do trabalho em sala de aula. Professora Formadora da UFPE em entrevista realizada em 18 de maio de 2014).

A Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, ao aderir ao Programa Gestar II, compreendeu que o programa seria uma oportunidade de parceria entre o MEC e a UFPE, com o intuito de fortalecer a rede de formação continuada dos professores estaduais, oportunizando, assim, momentos de reflexão da prática pedagógica dos docentes, bem como a busca de novas práticas para o oferecimento de um ensino de excelência para todos os alunos da Rede Estadual de Educação.

A equipe gestora do Programa Gestar II na UFPE, ao estabelecer parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco e com o MEC, buscou oferecer um trabalho de formação de qualidade, mas que foi prejudicado pela falta de

entendimento entre os grupos gestores dos parceiros do Programa.

2.4 A importância da equipe gestora da Escola Estadual Cristo Rei para a implementação do Programa Gestar II

A comunidade percebe a gestão escolar de uma forma muito comprometida e com uma atuação de toda a equipe, que tem uma relação de parceria com os professores, alunos e toda a comunidade. A receptividade da equipe gestora da Escola Estadual Cristo Rei ao Programa Gestar II é muito boa, pois há um interesse em oferecer uma formação continuada a seu quadro de professores, por isso os profissionais procuram desenvolver ações que visam ao bom funcionamento do programa na escola, por eles geridas, além de se sentirem prestigiados por terem sido selecionados como escola polo.

A gestão escolar incentiva para que se coloque em prática o que foi aprendido na formação continuada, oferecendo todo material solicitado pelos professores para a aplicação das atividades, além de acompanhar de perto estas atividades, valorizando os envolvidos na ação e no trabalho do professor cursista.

A relação dos gestores do Programa Gestar II no Estado com os gestores escolares da Escola Estadual Cristo Rei é uma relação de parceria e de empenho para que o programa seja oferecido da melhor forma possível para todos, mesmo quando a Secretaria de Educação não consegue enviar os materiais necessários para o desenvolvimento pleno do trabalho, esta consegue estabelecer uma parceria com os gestores da escola polo, para que esta possa suprir as necessidades momentâneas surgidas no desenvolvimento do trabalho do dia a dia da formação.

Jacira, gestora da Escola Cristo Rei, salienta que a atuação da equipe gestora no período de implementação do programa foi de total parceria com a equipe gestora da secretaria de Educação do Estado, com a Equipe gestora do Programa da UFPE e também com todos os professores envolvidos, o resultado desta parceria é um trabalho realizado com sucesso, contando sempre com o apoio e a participação de todos.

Concluindo-se que o trabalho da gestão é amplo e requer competências diversas. Ainda, nesse ponto, se viu conceitos de gestão voltados para a gestão democrática e participativa, e que para a implementação do programa na gestão escolar

apresenta-se como essencial, uma vez que, oportuniza um envolvimento mais direto e aberto da sociedade. Sobre esse aspecto, Almeida (2004) contribui para a análise pontuando que a implementação de um programa em uma escola deve ser precedida de um envolvimento maior de todos e que o gestor tem papel preponderante nesse envolvimento.

Entendemos, portanto, que para que um processo de mudança tenha sucesso é preciso que as pessoas que sofrerão os impactos das mudanças sejam envolvidas e alinhadas com os objetivos da mudança. A passagem da situação atual para a situação futura exige passos intermediários e o segredo para o sucesso dessa travessia é que a ponte de passagem seja construída junto com todos os envolvidos de forma planejada e participativa.

A professora formadora, Beatriz, em sua entrevista, fala da importância da equipe gestora da escola para o desenvolvimento do seu trabalho:

A equipe gestora da Escola Cristo Rei nunca deixou que faltasse nada para os encontros de estudo com os professores cursistas, eles providenciavam desde a água para beber, lanche, ambiente favorável, material para o desenvolvimento de trabalho, como papel, xerox de todos os textos que seriam trabalhados no dia da formação, mídias e assistência completa no dia do encontro. Posso dizer que a Equipe Gestora da Escola Cristo Rei me dava todas as condições para desenvolver um trabalho de excelência na escola, e isto me dava muita segurança para desenvolver o meu trabalho. (Professora Formadora Beatriz em entrevista realizada em 12 de maio de 2014).

Como vimos na fala da professora formadora Beatriz, a equipe gestora da Escola Estadual Cristo Rei deu todo suporte necessário para que os encontros de formação acontecessem da melhor forma possível.

2.5 As avaliações do Programa Gestar II na Escola Cristo Rei

As avaliações diagnósticas do programa, sob responsabilidade da Universidade Federal de Pernambuco, aplicadas aos alunos no início e no término das formações, não tiveram seus resultados divulgados, impossibilitando que os professores cursistas avaliassem o trabalho desenvolvido com os alunos em sala de aula sob o ponto de vista da metodologia proposta no Programa Gestar II.

A professora Amanda, em sua fala, salienta que a falta da avaliação diagnóstica, ou seja, a falta de sua sintetização, deixa o professor sem margem para avaliar seu trabalho final, perde-se um pouco o sentido do trabalho, visto que sem conseguir saber o nível de aprendizagem no início do programa, depois da implantação do Programa Gestar II, tornou-se impossível mensurar suas expectativas e seus êxitos com o desenvolvimento das atividades propostas durante a execução do Programa, ou seja, o professor ficou sem parâmetros para avaliar seu trabalho desenvolvido em sala.

Aplicamos as avaliações diagnósticas em sala de aula e esperamos que a equipe gestora da UFPE sintetizasse estas avaliações e nos entregasse este resultado para sabermos de onde estaríamos partindo em questão de aprendizagem, e para consequentemente sabermos o que havíamos conseguido, em que avançamos, mas isto não foi possível porque não obtivemos retorno destas avaliações. (Professora Amanda em entrevista realizada em 20 de maio de, 2014)

Sabemos que a avaliação pode ser a mola propulsora de qualquer Programa a ser desenvolvido, e que o Programa Gestar II estabelece esta avaliação para que o professor perceba se sua mudança de prática está influenciando o aluno em relação à aprendizagem, durante todo o processo de implementação do programa.

Percebemos com esta pesquisa, que todas as fases de implantação de um programa são importantes, principalmente a avaliação, pois dela dependem as possíveis mudanças no decorrer do programa, as adequações para um pleno desenvolvimento deste.

Apesar das dificuldades que vimos acima, da centralização da gestão por parte das equipes gestoras envolvidas no processo, da falta de sintetização das avaliações diagnósticas dos alunos, os professores estão de acordo quanto ao Programa Gestar II ser uma ótima oportunidade de formação:

O Gestar II oferece momentos ricos de estudo, com um material de excelente qualidade e uma proposta de metodologia totalmente voltada para a prática do professor em sala de aula, além de oportunizar um estudo teórico profundo, oferecendo, assim, subsídios suficientes para que o professor reveja sua prática pedagógica em prol de um trabalho de excelência em sala de aula. (Professor Pedro em entrevista realizada em 15 de maio de, 2014)

Podemos comparar o que está no Manual do Programa Gestar II com a fala dos professores em suas entrevistas, pois no manual do Programa encontramos a seguinte citação:

Os professores concordam que a formação proporciona espaços sistemáticos de reflexão conjunta e de investigação, no contexto da escola, acerca das questões enfrentadas pelo coletivo da instituição. Proporciona espaços para compartilhar experiências e resolução de problemas, como forma de construção de conhecimentos, saberes e competência dos professores. (BRASIL, 2008. p.14)

Apesar das dificuldades encontradas em relação ao empenho das equipes gestoras da Secretaria de Educação e da UFPE – visto que nem sempre a Secretaria conseguia oferecer adequadamente as condições propícias para o trabalho, o que atrapalhava o funcionamento da formação do programa, e o descaso da UFPE para com a turma da Rede Estadual de Ensino –, os professores cursistas não se deixaram abater no desenvolvimento do trabalho proposto pelo Programa.

O relacionamento dos professores formadores com os professores cursistas era um relacionamento bastante amigável, visto que tanto o professor formador, quanto os professores cursistas, trabalhavam com seus companheiros de escola e de área, fazendo dos momentos de formação, encontros prazerosos de muita troca de experiência e aprofundamento profissional dentro de sua área.

Beatriz, como professora formadora nos deixava bastante a vontade em nossos encontros de formação, pois o fato de lecionar em nossa escola, de ser uma colega nossa, nos proporcionava uma maior intimidade para nos colocarmos diante dos colegas e até mesmo confessar nossos medos e nossas tentativas frustradas em sala de aula. E o fato de Beatriz, enquanto professora formadora, também colocar seus medos e frustrações, nos encorajava a confessarmos também as nossas e buscarmos juntos soluções para todos. Não era uma professora formadora distante de nós, fora de nossa realidade, era uma como nós, buscando o mesmo que buscávamos. (Professor Pedro em entrevista realizada em 15 de maio de, 2014)

Com relação à aprendizagem dos alunos, os professores entrevistados destacam que houve um maior interesse dos alunos depois que começaram a utilizar as atividades aprendidas no Programa Gestar II, e até mesmo os alunos das salas em que o professor não participava do programa, ao verem as atividades

desenvolvidas nas salas de seus colegas, solicitavam aos professores aquelas atividades diferentes, o que obrigava de uma certa forma aquele professor não participante do Programa Gestar II a buscar também outras atividades, mexendo, assim positivamente com todo o fazer pedagógico da escola.

O professor João, lecionando na escola há 23 anos, nunca participava das formações oferecidas pela Secretaria de Educação, segundo ele, não sentia interesse pelas formações oferecidas, não encontrava nestes momentos algo novo que pudesse aplicar em sala com os alunos. Já em relação ao Programa Gestar II o profissional diz:

Desde o primeiro encontro de formação do Programa Gestar II, percebi que era algo diferenciado. Era um programa de formação feito pelos nossos pares, que nos proporcionavam além de momentos de muito estudo teórico, também nos oportunizava conhecer novas atividades que poderiam ser aplicadas em sala de aula de acordo com nossa realidade e as necessidades dos alunos". (Professor João em entrevista realizada em 22 de junho de, 2014)

Quanto a sua adesão ao Programa Gestar II ele destaca que o mesmo contempla uma busca constante dos professores em relação à formação continuada quando diz:

Aderi ao Programa Gestar II porque percebi nele algo diferenciado, algo inovador, além de oportunizar os professores da escola um trabalho coeso e uma troca muito rica de experiências e de atividades possíveis de serem aplicadas em sala de aula. O programa Gestar II contempla toda a ansiedade do professor na busca por mais conhecimentos e no incentivo de experimentar novas práticas ou rever velhas práticas com uma nova roupagem de conhecimentos e possibilidades de ensino." (Professor João em entrevista realizada em 22 de junho de, 2014).

O professor João fala em sua entrevista do quanto foram prazerosos os momentos das formações do Programa Gestar II, pois as ricas trocas de experiências entre os colegas o encorajou a ousar novas metodologias em sala de aula.

A formação continuada do programa Gestar II foi marcado por momentos muito prazerosos de aprendizagem e de uma rica troca de experiências entre os profissionais envolvidos, que ousaram inovar graças a metodologia do programa e a forma como a professora formadora conduzia estes momentos de formação. (Professor João em entrevista realizada em 22 de junho de, 2014)

Ele confessa que foi participar da formação do Programa Gestar II como sempre participava de todas as outras, ou seja, entrava, sem nenhuma expectativa, achando que ao chegar lá não veria nada de novo, nada que valeria a pena e sairia, mas, que no Gestar II foi totalmente diferente, encantou-se logo no primeiro encontro, e não perdeu mais nenhum deles.

A formação não só contemplou minhas expectativas como as superou, pois encontrei na formação motivos suficientes para rever minha prática de vinte e três anos e me encorajou a ousar novas dinâmicas de trabalho em sala de aula que motivaram meus alunos a aprenderem mais e a buscar mais conhecimentos, o que fez uma diferença muito significativa no meu trabalho no processo de ensino e aprendizagem. (Professor João em entrevista realizada em 22 de junho de, 2014)

Nas considerações feitas por Gatti a respeito da formação continuada, destacamos aqui a seguinte reflexão:

Em todas as avaliações observa-se valorização para estas iniciativas públicas por parte dos cursistas, destacando-se aspectos como a oferta gratuita, o material impresso, vídeos ou livros doados e avaliados como bons; tem – se como fator positivo o papel dos tutores, a oportunidade de trocas com os pares nos momentos presenciais. Aparece como constante nas avaliações o dado de que, em outras condições, o docente não teria oportunidade de fazer essa formação e que se sentiu motivado ao longo dos programas. Isso pode ser sustentado pela baixíssima evasão existente nessas iniciativas públicas. (GATTI, 2008, p. 5).

Os professores cursistas entrevistados afirmaram que houve uma receptividade muito grande da equipe gestora da escola às ações do Gestar II, pois tudo que foi solicitado para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula foi prontamente providenciado. Além do incentivo da gestão para a participação dos encontros de formação, contaram também com o total apoio para o desenvolvimento das ações propostas pelo programa, ou seja, como diz Gatti, o professor tem interesse pela formação continuada, desde que está tenha um objetivo definido, com um conteúdo rico e um material de qualidade.

A equipe gestora da Escola Cristo Rei sempre incentiva seus professores para que todos possam participar das formações, com o Programa Gestar II não foi diferente, além de incentivar a participação, a equipe gestora coloca sempre ao dispor de todo professor o material necessário para colocarmos em prática o que

aprendemos nos encontros de estudo. (Professor Pedro em entrevista realizada em 15 de maio de 2014)

A professora Amanda, salienta, na entrevista que, no cotidiano escolar, ao realizarem as atividades docentes, depois do Programa Gestar II, havia sempre uma preocupação em relacionar a teoria com a prática, pois nos momentos de estudo do programa perceberam que a prática pode ser explicada e compreendida mediante a teoria e esta pode ser executada e produzida a partir da prática.

Ela destaca ainda que, nas formações anteriores, acontecia sempre a transmissão de teorias, que valorizavam apenas alguns pensamentos ideológicos dominantes, que não interligavam com os conhecimentos adquiridos em sala de aula, ao longo da vida do docente, e que são parte deles enquanto profissionais, e que assim sendo, não podem ser desconsiderados, esquecidos, como se não tivessem valor algum no processo de formação deles e no cotidiano das salas de aula onde desenvolvem seus trabalhos.

As formações do Programa Gestar II, diferente das formações anteriores, nos proporcionava momentos de revermos nossa prática, mas principalmente de embasarmos esta prática com a teoria, e isto nos incentiva sempre a buscar sempre mais conhecimento teórico e nos encoraja a mudarmos mais nossa prática. Professora Amanda em entrevista realizada em 12 de maio de 2014)

O Professor Pedro destaca que não aconteceu nada durante todo o período em que o programa foi desenvolvido na escola que deixasse a desejar, pois tudo foi de uma excelente qualidade e com um envolvimento geral tanto da gestão da escola quanto do grupo de professores cursistas participantes. E que o processo formativo levou em consideração a trajetória dos docentes envolvidos, que traziam consigo as contradições da realização teoria-prática, proporcionando assim, um pleno desenvolvimento nas atividades realizadas, levando-os a compreender este processo de formação e a aplicar com maior propriedade as atividades propostas nas formações em sua sala de aula.

Poderíamos dizer que não houve nada significativo que viesse a prejudicar o processo formativo, pois sempre que surgia algo que pudesse atrapalhar, a equipe gestora da escola se encarregava de resolver da forma mais prática possível, e normalmente nós só ficávamos sabendo depois de tudo resolvido. (Professor Pedro em entrevista realizada em 15 de maio de 2014).

A professora Clara destaca a interferência do Programa Gestar II no processo ensino-aprendizagem, nos informando que houve uma reflexão sobre a prática pedagógica que oportunizou sua releitura e o oferecimento de novas concepções didáticas, interferindo, assim, nos resultados obtidos nas avaliações internas e externas.

O processo de formação requer de cada professor uma disponibilidade para o aprender, buscar o novo, se redescobrir, buscar uma nova prática. Prada e outros (2008) nos dizem:

Formar-se é um processo de toda vida...Aprender é mais do que receber e obter informações e conhecê-las ou compreendê-las é tornar o aprendizado parte do ser, implicando desenvolver-se com ele. Formar-se é um processo de aprendizagem que se realiza desenvolvendo-se individual e coletivamente dentro da cultura, incorporando-a, criando e recriando-a. Como diz Assmann (1998, p.35-36), 'vida é, essencialmente aprender... e estar vivo é um sinônimo de estar agindo como aprendente.' (PRADA, *et al*, 2008, p.36)

Nesta pesquisa, constatamos este processo de desenvolvimento, esta formação continuada desenvolvida no Estado de Pernambuco, que busca oferecer aos professores oportunidades de aprendizagem, para que os estes se desenvolvam individual e coletivamente, avaliando e mudando sempre seu fazer pedagógico.

O processo de aprendizagem acontece quando, conscientemente(isto é, passado pela crítica), se incorporam ou não ao desenvolvimento individual e coletivo esses conhecimentos e relações que os constituem. A incorporação dessas relações depende de fatores históricos de cada pessoa, de fatores sociais cujas interações acontecem nos diversos contextos da cultura humana, das teceduras dessas relações de que cada pessoa e os coletivos fazem parte (PRADA, *et al*,2008, p. 40)

A consciência da necessidade de aprendizagem constante é de fundamental importância, como algo que deve acontecer de forma consciente, para que as pessoas envolvidas neste processo possam revisar sua prática pedagógica e desta avaliação possam inovar seu fazer pedagógico.

2.6 Expectativas das equipes gestoras envolvidas no Programa Gestar II

Em relação às expectativas da equipe gestora da UFPE sobre o Programa Gestar II, a professora formadora, Alice, afirma que foram positivas, visto que pode contar com a participação de todos os professores formadores e de todos os professores cursistas. A profissional relatou que observou o desenvolvimento das atividades durante a formação dos professores formadores e dos professores cursistas, verificando, também, os momentos da aplicação dessas atividades na escola, percebendo que o conhecimento adquirido nos encontros foram utilizados nas práticas pedagógicas direcionadas aos alunos, foco principal da formação continuada. Alice chegou a esta conclusão através da observação constante do trabalho dos professores cursistas em sala de aula, pois é uma de suas funções como professora formadora, acompanhar aqueles profissionais no seu dia a dia em sala de aula.

A equipe gestora da Secretaria de Educação do Estado, através de sua representante Maria, afirma que o Programa Gestar II ainda não alcançou as expectativas, visto que não conseguiu atingir todo o professorado da Rede Estadual que trabalha com o ensino fundamental.

Analisando a minuta do PPP da Escola Estadual Cristo Rei, e de acordo com as entrevistas realizadas aos gestores e aos professores da unidade escolar, constatamos que a escola não tem uma política de formação específica, mas o Programa Gestar II surgiu como uma oportunidade de oferecer uma formação continuada para os professores de Língua Portuguesa.

A Gestora da Escola Estadual Cristo Rei, salienta que o Programa Gestar II superou todas as expectativas ao perceber mudanças significativas na prática do professor, em sala de aula, participante do programa. Outro fator destacado pela profissional consiste na mudança de postura de alguns professores que, por não se mostrarem receptivos aos cursos de formação, viram no Gestar II uma prática diferenciada e aderiram ao programa de uma forma comprometida, de modo a poder perceberem o quanto esta formação interferiu no processo de ensino e aprendizagem.

Jacira, ainda, narra que o Programa Gestar II surgiu na escola como uma oportunidade de formação continuada em serviço, tendo como polo a escola,

facilitando assim a participação de todos os seus professores, visto que esses docentes não precisariam se deslocar para outra escola para participarem da formação. Apesar disso, alguns professores não conseguiram participar, por possuírem outros vínculos, dificultando assim suas participações por questões de incompatibilidade de horários.

Constatamos com as entrevistas feitas, que todos os professores de Língua Portuguesa da escola possuem a graduação em Letras, com Especialização na área. Só um professor de Língua Portuguesa da escola não possui nenhuma especialização. No entanto, foi o professor que mais se destacou no desenvolvimento do Programa, mudando de postura diante da formação recebida e, conseqüentemente, mudando sua postura pedagógica, isso ficou evidenciado através de sua prática em sala de aula, e foi possível observar isso empiricamente.

Outro dado que nos chamou atenção na pesquisa foi o tempo de serviço dos professores na Rede Estadual. A maioria deles tem mais de 15 anos de serviço na educação, lecionando Língua Portuguesa e Língua Inglesa, e buscam sempre desenvolver trabalhos inovadores e motivadores para atingir os objetos propostos no processo de ensino e aprendizagem.

O fato de a maioria dos professores já estar prestes a se aposentar, não impediu que eles se sentissem motivados e dispostos a reverem suas práticas, e ousarem novas técnicas de ensino em sala de aula.

Uma solicitação dos professores entrevistados nesta pesquisa foi o aumento da carga horária, com mais sessenta horas aulas, para que pudesse ser validado como uma especialização, pois os conhecimentos adquiridos nos momentos de formação foram bastante enriquecedores para a vida profissional e a prática em sala de aula.

Seguindo o caminho das normatizações, nos desdobramentos da LDBEN, em 2003 o MEC, por meio da portaria ministerial n. 1.403, instituiu o Sistema Nacional de Certificação e Formação Continuada de Professores da Educação Básica. O artigo 1º prevê, em seu inciso II, “programas de incentivo e apoio à formação continuada de professores, implementados em regime de colaboração com os entes federados”, e, em seu inciso III, a criação de uma rede nacional de centros de pesquisa e desenvolvimento da educação que teria por objetivo “desenvolver tecnologia educacional e ampliar a oferta de cursos e outros meios de formação de professores. (GATTI, 2008, p.9)

Depois desta portaria, o MEC lançou um documento com o título “Sistema

nacional de formação continuada e certificação de professores – toda criança aprendendo” (Brasil, 2003), no qual várias ações são propostas para valorização do magistério e melhor qualificação de sua formação, enfatizando o exame nacional periódico de professores, com oferecimento de formação continuada, gerando assim vasto debate sobre o tema, surgindo vários formatos de formação continuada e novas ideias de certificação e tais ideias de certificação.

Como observamos no texto de Gatti (2008), a solicitação dos professores sobre o aumento da carga horária da formação do Programa Gestar II, não é possível de ser atendida, visto que essa discussão foi transferida em parte para a Secretaria de Educação a Distância, e que as propostas para diversos tipos de formação, inclusive a continuada de docentes, passaram a ser tratadas no âmbito de uma possível rede nacional de formação a distância, composta por variadas instituições, numa tentativa de, sobretudo, articular iniciativas já existentes, como é o caso do Programa Gestar II.

2.7 Conclusões baseadas nos resultados do estudo empírico

De acordo com as entrevistas, percebemos que não houve uma variação significativa das respostas entre os entrevistados.

Nas falas da equipe gestora da escola estudada, nas colocações feitas pela professora formadora representante da UFPE e pela professora formadora da turma de professores formadores da Rede Estadual de Ensino do Estado de Pernambuco, bem como na entrevista da coordenadora do Programa Gestar II na Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, observamos que o Programa Gestar II foi implantado na rede estadual com algumas dificuldades, porém foi desenvolvido com sucesso, alcançando seus objetivos propostos.

A dificuldade de alguns professores para usarem as mídias e o fato da escola não ter sempre disponível um técnico e até mesmo um computador que funcione a disposição dos professores também foi considerado um entrave no processo de implantação e desenvolvimento do programa, mas que não chegou a prejudicar de forma séria o pleno desenvolvimento do trabalho do programa.

Quanto às entrevistas feitas aos professores cursistas, podemos destacar que a implantação e a apropriação do programa aconteceu de forma adequada.

A dificuldade de alguns professores em usar as mídias digitais para desenvolver as atividades sugeridas pelo programa em sala, e a falta de tempo de alguns professores para participarem dos encontros de formação, por trabalharem em outras escolas no horário dos encontros do programa na escola, formulamos o plano de intervenção que será apresentado no capítulo 3.

3. PLANO DE INTERVENÇÃO: PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A ESCOLA ESTADUAL CRISTO REI

No Capítulo 1, apresentamos a formação continuada sob as diretrizes do Programa Gestar II, iniciando por uma breve retrospectiva dos programas de formação continuada no Brasil, além de apresentarmos a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores do Ministério da Educação (MEC). Em seguida, apresentamos o Programa Gestar II, seus conceitos, objetivos e metodologia, realizando uma síntese de sua implementação no Estado de Pernambuco e, em especial, na Escola Estadual Cristo Rei, ainda, destacamos o perfil da equipe gestora, dos professores e dos alunos da instituição de ensino.

No capítulo 2, efetuamos uma análise da formação continuada do Programa Gestar II na Escola Estadual Cristo Rei, apresentamos a pesquisa de campo, seus instrumentos e como aconteceu a coleta de dados, esta coleta se deu através de entrevistas semi estruturadas, que foram depois transcritas do áudio para o texto escrito. Salientamos os desafios da formação continuada de professores no Estado de Pernambuco e na Escola Estadual Cristo Rei, além da importância da equipe gestora da escola para a implementação do Programa Gestar II. Nesse contexto, também foi apresentada uma reflexão acerca das avaliações do Programa Gestar II na Escola Estadual Cristo Rei, bem como as expectativas das equipes gestoras envolvidas no Programa e breves conclusões baseadas nos resultados do estudo empírico. Essas conclusões podem ser resumidas através dos principais entraves encontrados durante a implementação e desenvolvimento do Programa. Destacamos três entraves: 1. a dificuldade de comunicação entre as equipes gestoras parceiras do programa; 2. a dificuldade de alguns professores com as mídias digitais; 3. a falta de tempo de alguns professores para participarem dos encontros de formação. No plano de intervenção, pretendemos minimizar essas dificuldades deixando apenas uma equipe gestora responsável pelo programa de formação, no caso a equipe gestora da Escola Estadual Cristo Rei, assim como intercalar aulas de informática nos próprios momentos de formação na escola e procurar adequar o horário dos encontros das formações ao horário das aulas atividades, de forma que um maior número de professores possa participar.

Diante dessas considerações, o objetivo deste capítulo 3 consiste em apresentar um Plano de Intervenção com a proposição de ações para um melhor desenvolvimento de um programa específico de formação continuada para os professores da Escola Estadual Cristo Rei. Para a elaboração das ações, nos baseamos nas dificuldades de implementação do Gestar II na referida unidade escolar, bem como nas sugestões obtidas através das entrevistas realizadas para esta pesquisa. O capítulo 3 desta dissertação apresenta, portanto, a descrição das ações propostas nesse sentido, a saber: um projeto para formação continuada de professores de Língua Portuguesa e de Matemática da Escola Estadual Cristo Rei, visando a um melhor desempenho dos professores na sua prática docente. No caso da escola em estudo, a ideia é começar com a disciplina de Língua Portuguesa, visto que esta área já possui uma professora formadora na escola, mas, é um projeto que poderá ser adaptado com o tempo para todas as áreas de ensino.

Para a proposta de formação continuada indicamos a constituição de um grupo de professores formadores, composto por professores da própria Escola Estadual Cristo Rei, que serão convidados a liderar essa formação de modo que serão priorizados aqueles que já demonstram maior capacidade de liderança em outras atividades da escola. Os profissionais formadores devem ter, ainda, habilitação específica nas áreas de Língua Portuguesa e/ou Matemática para desenvolvimento da função na instituição.

O programa se diferencia do Programa Gestar II pelo formato, pois será um programa livre, sem parcerias, desenvolvido pela escola, dependendo apenas do apoio financeiro da Secretaria de Educação do Estado.

O material didático utilizado para estudo, será nesta nossa proposta, sugerido e pesquisado pelo próprio grupo de estudo, com uma carga horária de 25 horas/aula mensais, estabelecidas e adequadas à realidade da escola. Será um projeto desenvolvido pela própria escola, com bases na metodologia do Programa Gestar II, anteriormente vivenciado, que provou a eficiência deste tipo de formação e que oportuniza aos professores momentos de estudo entre seus pares na escola, mas livre de dependências da UFPE e até mesmo da Secretaria de Educação do Estado, o que observamos na pesquisa que atrapalhou o pleno desenvolvimento do trabalho do programa Gestar II.

3.1 Considerações gerais sobre o Plano de Intervenção

Alguns aspectos precisam ser considerados em relação ao Plano de Intervenção que pretendemos desenvolver. De maneira geral, podemos situá-los da seguinte forma: prevê a contratação de um professor formador e de recursos financeiros, ambos caracterizando-se como aspectos logísticos que devem ser solicitados junto à Secretaria de Educação de Pernambuco. O pagamento do professor formador é necessário, pois é um trabalho que ele desenvolve fora de seu horário de trabalho, apesar de ser realizado na escola onde ele trabalha. É também necessário que a escola providencie todo material didático necessário para os encontros de formação que acontecerão na escola, além de providenciar lanche para os professores.

O recurso financeiro da proposta será adquirido junto à Secretaria de Educação de Estado de Pernambuco, visto que a mesma dispõe de verbas para a formação continuada em serviço. Para que esta verba seja liberada, basta apenas que a escola apresente à Secretaria de Educação um plano de trabalho cumprindo todas as normas estipuladas pelo setor jurídico e financeiro para a liberação da verba. As possíveis dificuldades de implementação relacionadas às questões econômicas serão, principalmente, a demora da liberação da verba, que é disponibilizada para todas as formações que acontecem no Estado para o referido programa de formação, mas que poderá ser eliminado se o envio da reserva orçamentária para a Secretaria de Educação for encaminhado com antecedência.

A adequação do quadro institucional/legal existente não demandará mudanças, pois as formações continuadas deverão acontecer na escola, no horário destinado à formação docente, pré-estabelecido pelo estado através da Instrução Normativa Nº 03/2013 que resolve em seu artigo primeiro definir as orientações referentes ao Planejamento das horas-aula atividade destinadas às formações continuadas obedecendo às normas estipuladas na presente Instrução Normativa, e no artigo segundo, a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco determina, por meio da Portaria nº 577/ 2013, de 21/01/2013, que da carga horária mensal referente às horas-aula atividade, sejam destinadas à formação continuada: 30 (trinta) horas-aula para os professores com carga horária mensal de 200 (duzentas)

horas-aula, e 20 (vinte) horas-aula para os professores com carga horária mensal de 150 (cento e cinquenta) horas- aula. (PERNAMBUCO, 2013).

O quadro 7 a seguir apresenta todas as etapas necessárias, desde o planejamento até a implementação da proposta, mostrando o período de execução e, também, os responsáveis por ela.

Destaco aqui que faço parte da equipe de Ensino da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, responsável pela formação de professores da Rede Estadual. Isso me proporcionou acompanhar todo processo de implementação do Programa Gestar II na escola estudada, assim como me proporcionará acompanhar todo o processo de intervenção proposto neste trabalho.

Quadro 7: Formação Continuada da Escola Cristo Rei: etapas, agentes das ações e períodos

Nº	Ações	Agentes da ação	Período
01	Planejamento das ações	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Equipe Gestora da Escola Estadual Cristo Rei; ▪ Técnico representante da Gerência Regional de Educação Metropolitana Sul; ▪ Técnicos representantes da Equipe de Ensino da Secretaria de Educação do Estado. 	Fevereiro /2015
02	Encaminhamento da solicitação da reserva orçamentária para a Secretaria de Educação do Estado;	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Equipe Gestora da Escola Estadual Cristo Rei. 	Fevereiro de 2015
03	Seleção dos professores formadores, observando sua disponibilidade e perfil de formador	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Equipe Gestora da Escola Estadual Cristo Rei; ▪ Técnico representante da Gerência Regional de Educação Metropolitana Sul; ▪ Técnicos representantes da Equipe de Ensino da Secretaria de Educação do Estado. 	Fevereiro de 2015
04	Organização e divulgação do cronograma;	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Equipe Gestora da Escola Estadual Cristo Rei; ▪ Técnico representante da 	Fevereiro e março de 2015

		Gerência Regional de Educação Metropolitana Sul; <ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnicos representantes da Equipe de Ensino da Secretaria de Educação do Estado. 	
05	Divulgação e inscrições dos professores cursistas para formar a turma na escola;	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Equipe Gestora da Escola Estadual Cristo Rei; ▪ Técnico representante da Gerência Regional de Educação Metropolitana Sul. 	Fevereiro e março de 2015
06	Formação de uma coordenação para desenvolver os problemas de logística.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Equipe Gestora da Escola Estadual Cristo Rei, ▪ Técnico representante da Gerência Regional de Educação Metropolitana Sul. 	Fevereiro e março de 2015
07	Execução do Programa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor formador 	Abril a Dezembro de 2015
08	Avaliação do Programa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos os envolvidos no processo . 	Dezembro de 2015

Fonte: Elaborado pela autora.

Uma possível dificuldade poderá ser representada pela organização do horário dos professores-cursistas para participarem da rede de formação. Apresentamos como alternativa para vencer essa problemática o embasamento na Instrução Normativa N^o 03/13, que dispõe sobre as horas-aula atividade destinadas à formação continuada nas Escolas da Rede Estadual de Ensino a partir do ano letivo de 2014 (PERNAMBUCO, 2013). Ou seja, o cumprimento desta lei, garante aos professores momentos específicos para a formação, que nem sempre são respeitados pelas escolas.

Os atores envolvidos nesse projeto são: os gestores da escola, o educador de Apoio, o professor formador, o professor técnico da Gerência Regional de Educação e os professores da escola. Será necessária a adesão desses envolvidos, pois cada profissional precisará assumir seu papel na escola para que o projeto seja desenvolvido de forma prazerosa e eficaz, se não acontecer esta adesão será impossível o desenvolvimento do projeto na escola, pois para seu pleno desenvolvimento depende a adesão de todos.

Os professores serão convidados e motivados a aderirem ao projeto, ao mesmo tempo em que os gestores deixarão seus horários organizados de forma que

o horário previsto para acontecer as formações fique livre para que ele possa frequentar sem prejudicar sua carga horária em sala de aula.

A avaliação será contínua, sempre ao final de cada encontro de formação, feito pelos professores e coordenada pelo professor formador, possibilitando assim um acompanhamento sistemático que possibilite as correções e adequações necessárias para o desenvolvimento pleno do trabalho.

No quadro 8 abaixo, apresentamos o desenvolvimento das atividades do projeto de intervenção, seguindo o método 5 w 2 h, para que fique claro o passo a passo do projeto. cada

Quadro 8: Formação Continuada da Escola Cristo Rei: 5 W 2 H

O que será feito (etapas):	Oferta de projeto de formação continuada baseado no Programa do Gestar II, mas adequada as necessidades da escola, aproveitando a professora formadora da escola, que já tem o perfil e a formação necessária para desenvolver o papel de formadora. <i>A equipe gestora deve providenciar a reserva orçamentária; a divulgação e motivação para que os professores participem do projeto; as inscrições; o local e a logística para os encontros de formação, encerrando com as avaliações constantes em cada encontro .</i>
Por que será feito (justificativa):	As formações serão feitas para atender à necessidade de uma política de formação continuada na escola, desenvolvida a partir dos parâmetros vistos na formação continuada do programa Gestar II que aconteceu na escola. Esse projeto de intervenção surgiu também para atender a necessidade de formação continuada de todos os professores que não conseguiram participar do Programa Gestar II, além da necessidade de formar um grupo de estudo dentro da escola.
	As formações acontecerão no

Onde será feito (local):	auditório da Escola Cristo Rei.
Quando será feito (tempo):	Os encontros acontecerão nos dias estabelecidos para as aulas atividades, conforme determinação do estado através da Instrução Normativa Nº 03/13. Que determina um dia para cada área do conhecimento, e Língua Portuguesa, como é o caso em que estamos tratando neste projeto de intervenção é a quinta –feira.
Por quem será feito (responsabilidade):	As atividades serão planejadas pela equipe gestora e pelo professor formado,r que organizará os temas a serem trabalhados nos encontros de formação, baseado nas sugestões recebidas dadas pelos professores cursistas nos momentos dos encontros.
Como será feito (método):	O método a ser seguido inicialmente é o mesmo método do Programa Gestar II, que constará de momentos de estudo teórico, de reflexão sobre a prática pedagógica e de propostas de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula.
Quanto custará fazer (custo):	O custo deste projeto será de acordo com o número de professores por área e da quantidade de professor formador por área na escola. Podemos estimar um total de R\$ 11.000,00 (Onze mil Reias)

Fonte: Elaborado pela autora.

3.2 Descrição das Ações

O desenvolvimento deste Plano de Intervenção requer o envolvimento e comprometimento, para que todas as ações sejam desenvolvidas conforme planejadas, fazendo assim que tudo funcione adequadamente.

A equipe gestora da escola, com o apoio da equipe da Secretaria de Educação e da equipe técnica da Gerência Regional de Educação - GRE, deve providenciar todos os recursos financeiros e logísticos para que o encontro de

formação continuada de professores aconteça de forma tranquila. Deve ainda adequar o horário dos professores aos dias estabelecidos para a aula atividade, para que todos possam participar das formações específicas que acontecerão na escola; o professor formador, por sua vez, deve elaborar e providenciar o material apropriado para as formações de acordo com as necessidades da escola. Os professores cursistas devem comparecer assidua e pontualmente aos encontros de formações, participando ativamente do encontro presencial e desenvolvendo as atividades propostas pelo professor formador em sua sala de aula.

3.2.1 Formação

A formação se torna uma importante ferramenta para desenvolver e construir as competências necessárias aos professores em sala de aula. O processo de formação deve levar em conta as diversas realidades existentes na escola, propondo metodologias de ensino e objetivos estratégicos que promovam o desenvolvimento destes profissionais de forma a melhorar a eficiência e eficácia de seu trabalho na escola.

Para tanto, é preciso que se promovam formações específicas por área para todos os professores da Rede. Essas formações seriam descentralizadas, direcionadas e adaptadas às diferentes realidades, ou seja, realizadas nos locais em que se encontram cada segmento, ou seja, a escola e a GRE, levando em conta que a pesquisa empírica verificou certa insatisfação com relação à formação oferecida fora da escola e por pessoas que não conhecem a realidade escolar.

Com isso, espera-se uma formação continuada em serviço que favoreça a troca de experiências entre os professores da mesma escola e que satisfaça as necessidades imediatas deles.

Assim sendo, nossa proposta é de uma formação continuada que acontecerá na escola, no horário destinado à aula atividade do professor, horário já destinado para este fim, conforme citamos anteriormente, a Instrução Normativa N^o 03/13, que dispõe sobre as horas-aula atividade destinadas a formação continuada nas Escolas da Rede Estadual de Ensino a partir do ano letivo de 2014 (PERNAMBUCO, 2013).

Será oferecido pela própria escola um curso paralelo para aqueles professores que teem dificuldades com as mídias, onde os colegas se reunirão para tirar suas dúvidas e praticar seus conhecimentos midiáticos.

Os temas a serem estudados serão, no início, selecionados pelo professor formador com a ajuda da equipe gestora porém, ao iniciar os encontros de formação, os próprios professores participantes sugerirão temas de acordo com seus interesses e necessidades, ou seja, os estudos partirão das necessidades de sala de aula, de trabalhos concretos vivenciados na escola, não oriundos de outros materiais previamente organizados para o país inteiro, e sim sugeridos e pesquisados pelo grupo de professores da escola. Estes, além de sugerir o tema dos encontros, buscarão através de pesquisa a fundamentação teórica e a partir desta fundamentação teórica, elaborarão as atividades que utilizarão em sala de aula. .

Apesar de seguir a metodologia do programa pesquisado, o Gestar II, o programa apresentado será um projeto diferenciado, visto que seguirá suas próprias regras e será direcionado apenas pela equipe gestora da Escola Estadual Crsito Rei, o que deverá impedir que os problemas encontrados na nossa pesquisa atrapalhem o pleno desenvolvimento do Gestar, dos quais o mais marcante, como dito acima, foi a difícil relação e comunicação entre as equipes gestoras envolvidas, a equipe da Secretaria de Educação do Estado, a equipe gestora da UFPE e a equipe gestora da escola..

Os encontros de formação terão a carga horária de 30 horas aulas mensais, que é a carga horária de aulas atividades asseguradas por lei para os professores.

Quanto ao custo deste projeto, estimamos em R\$ 11.000,00(Onze mil Reais), valor que será pleiteado na Secretaria de Educação do Estado, e conseqüentemente, liberado para a escola, visto que no plano orçamentário anual da secretaria já está previsto um montante para este fim.

A elaboração do material será feita no período de execução do programa, com a participação dos professores da escola em sua elaboração, por meio de atividades viáveis de aplicação em sala de aula e apresentando um referencial teórico. Lembramos que, nos resultados da pesquisa empírica, constatou-se que os professores têm uma certa resistência as formações oferecidas pela Secretaria de Educação através das gerências regionais de educação, pois normalmente são formações com conteúdos soltos que não oferecem subsídios suficientes para a prática do professor em sala de aula. Por isso, a necessidade de um trabalho desenvolvido diretamente com os professores da escola, para que sintam-se protagonistas dessa formação coninuada.

Para finalizar, ao longo do desenvolvimento deste projeto, será criado um site em que será disponibilizado todos os materiais pesquisados e produzidos pelos professores nos encontros de formação e também todos os materiais produzidos em sala de aula, como resultado do trabalho dos professores. Isto deverá criar um banco de estudos *on line* que facilitará a pesquisa futura dos professores e dos alunos, além de facilitar a comunicação de toda comunidade escolar..

3.3 Considerações Finais

Esta dissertação de mestrado procurou abordar as possibilidades e as possíveis contribuições da formação continuada e do Programa Gestar II para a Escola Estadual Cristo Rei, através da formação de seus professores. Para alcance dos objetivos propostos fez-se, inicialmente, uma apresentação dos programas de formação continuada no Brasil, seu surgimento e seu desenvolvimento, em seguida apresentou-se o Programa Gestar II, O Gestar II em Pernambuco e, finalmente, o Gestar II na Escola Estadual Cristo Rei, nosso objeto de estudo.

Apresentamos a escola estudada, sua localização, perfil da equipe gestora, do corpo docente e dos discentes, bem como um panorama da implementação e execução do Programa Gestar II. Para o desenvolvimento de nossos argumentos, realizamos uma pesquisa empírica, por meio da qual os problemas foram identificados e analisados.

Por fim fez-se uma proposta de um Plano de Intervenção Educacional, visando à melhoria contínua dos problemas evidenciados.

A necessidade da elaboração de um Plano de Intervenção Educacional, voltado para a formação continuada na escola, partiu dos resultados da pesquisa empírica

Nestas formações os materiais disponibilizados precisam de adaptações, bem como ampliação de mais indicadores de forma a permitir melhores análises por parte dos professores e assim atender suas necessidades para possíveis intervenções pedagógicas, estas adaptações devem ser feitas pelos professores da escola durante a execução da formação, tornando-os assim protagonistas do programa de formação.

Dessa forma, com o formador e os professores juntos na escola, torna-se possível executar a formação continuada, e que esta aconteça de forma eficaz e apropriada para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem e a gestão do

trabalho pedagógico, incluindo novas técnicas, novas metodologias e um maior engajamento dos professores e de todos que fazem a gestão escolar. Garantindo assim uma rede de formação continuada eficaz.

Para além do Programa Gestar II, este trabalho visa contribuir, ainda que em pequenos termos, para que a implementação dos próximos programas de formação continuada seja mais exitosa na unidade escolar, como nas demais escolas sob responsabilidade da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco .

Concluindo, registra-se que o trabalho desenvolvido trouxe uma contribuição ímpar para o desenvolvimento acadêmico e profissional da autora que, além de contribuir para a melhoria na prática do trabalho com a formação continuada, servirá de base e estímulo para a realização de trabalhos futuros nesse mesmo contexto, ficando a plena certeza de que o estudo não é o fim, é apenas o início da construção e reconstrução constante do conhecimento que precisa ser sempre renovado e ampliado.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Isabel Lucila dos Santos. **Formação de professores no contexto escolar**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Administração Escolar) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

ALMEIDA, Maria; RUBIM, Lígia. **O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola**: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem. São Paulo: PUC-SP, 2004.

BARRUECO, Sônia Maria Ferreira. **Avaliando a experiência da formação continuada em língua portuguesa do GESTAR /** orientação Helena Faria de Barros. 2007 268 f.: il.; 30 cm. Dissertação (mestrado) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mestrado em educação, 2007. Disponível em: http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp031457.pdf.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL_____. Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007. Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, de que trata a Lei no 8.405, de 9 de janeiro de 1992; e altera as Leis nos 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 jul. 2007.

_____. Ministério de Educação. **Gestar II**. c2013a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12380:gestar-ii&catid=315:gestar-ii&Itemid=642>. Acesso em: 08 nov. 2013.

_____. _____. Plano de Ações Articuladas (PAR). **PAR – Apresentação**. 2013b.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=369&id=159&option=com_content&view=article>. Acesso em: 26 ago. 2013.

_____. Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE Escola. **O que é PDE Escola?**

2010a. Disponível em: <<http://pdeescola.mec.gov.br/index.php/o-que-e-pde-escola>>.

Acesso em: 03 set. 2013.

_____. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores**. 2013c.

Disponível

em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=457&id=231&option=com_content&view=article>. Acesso em: 03 nov. 2013.

_____. Rede Nacional de Formação Continuada. **O que é o Programa**. 2010.

Disponível em: <http://gestao2010.mec.gov.br/o_que_foifeito/program_40.php>.

Acesso em: 08 nov. 2013.

_____. Rede Nacional de Formação de Professores. **Sistema Nacional de Formação de Professores**. 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=232&Itemid=459>. Acesso em: 23 nov. 2013.

_____. **Programa Gestão da Aprendizagem Escolar GESTAR II – Avaliação Diagnóstica Língua Portuguesa**. Brasília, 2009.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. Ministério da Educação. FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FNDE. Resolução nº 24, de 16 de agosto de 2010. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes dos programas de formação inicial e continuada de professores e demais profissionais de educação, implementados pela Secretaria de Educação

Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC) e pagas pelo FNDE. **Diário Oficial da União**. Brasília, 17 ago. 2010.

_____. Ministério da Educação. PROGRAMA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR – Gestar II. **Língua Portuguesa**: Caderno do Formador. Brasília: MEC/SEB, 2008. 40 p.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394/1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 12 nov. 2013.

CONDÉ, E. S. **Abrindo a Caixa** – Elementos para melhor compreender a análise das Políticas Públicas. 2011. Disponível em: <<http://www.ppgp.caeduff.net/course/view.php?id=40>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

DIAS, Simone Chaves, **Políticas públicas de formação continuada de professores: a experiência do município de Itaguaí** / Simone Chaves Dias. – Rio de Janeiro, 2012. 82f. ; 30cm. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade Estácio de Sá, 2012. Disponível em: <http://portal.estacio.br/media/4060173/simone%20chaves.pdf>

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. Campinas: Papyrus, 2001.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em Pesquisa Qualitativa. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

FERNANDES, Angelane Serrate. **Formação Continuada de professores**: uma cultura em construção no cotidiano da escola. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2000.

GATTI, Bernadete A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década.** Fundação Carlos Chagas. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991, p. 45-46.

IDEPE – **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Pernambuco.** Disponível em: <http://www.portalideb.com.br/> Acesso em 20/07/14.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação e Documentos.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/saeb> Acesso em 20/07/14

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional:** Uma questão paradigmática. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p.36.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA, J. F. DE, TOSCHI, M. S. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p.318.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso:** uma estratégia de pesquisa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, Liliana Gonçalves. **Aplicação da Metodologia PDCA: Etapa P (Plan) com Suporte das Ferramentas da Qualidade** [Minas Gerais] 2007 IX, 48 p. 29,7

cm (Faculdade de Engenharia/UFJF, Graduação, Engenharia de Produção, 2007. Monografia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia

1. Aplicação da Metodologia PDCA I. UFJF II. Título (série)

MORAN, José Manuel. *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papiru, 2000.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. Gestão inovadora da escola com tecnologias. In: VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B. de; ALONSO, M. (Orgs.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 151-161.

MORAN, José Manoel. **Gestão inovadora da escola com tecnologias - ECA.2003** Disponível em: <www.eca.usp.br/moran/gestao.htm>. Acesso em: 07 mar. 2014.

NETO, F. J. S. L. Tecnologia educacional. **Em Aberto**, Brasília, ano 1, n. 7, jun. 1982. p 2-3.

PERNAMBUCO. **Base Curricular Comum para o Estado de Pernambuco**. Recife: SE, 2005.

_____. **Base Curricular Comum para o Estado de Pernambuco**. Recife: SE, 2012a.

_____. Sistema de Avaliação do Estado de Pernambuco – SAEPE. **Relatório Estadual dos Resultados da Avaliação do SAEPE 2012**. Recife, 2012b.

_____. Gerência de políticas educacionais de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Roteiro de Informações**. 2013. Disponível em: <http://www2.transparencia.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=4849910&folderId=4844506&name=DLFE-34272.docx>. Acesso em: 05 nov. 2013.

PERNAMBUCO. **Polícia Militar de Pernambuco** Patrulha Escolar. Disponível em: <<http://www.pm.pe.gov.br/web/pmpe>>. Acesso em: 28 set. 2013.

PETRONI, Maria Rosa. **Gêneros do discurso em aula de Língua Portuguesa: Da proposta do professor à necessidade do aluno**. In: Simpósio Intenacional de Estudos de Gêneros Textuais. 4., 2007, Santa Catarina. **Anais...**p. 1535-47. Disponível em: <<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/96.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil** – 2003. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas/PR/Press_Release_4.doc>. Acesso em: 24 out. 2013.

PRADA, Luís Eduardo Alvarado. **Formação Continuada de Professores: Experiências em alguns Países** – Rev. On line da Bibl. Prof. Joel Martins, Campinas, V.2,N. 3, P.97 – 116, jun.2001.

PRADA, Luís Eduardo Alvarado, FREITAS, Thaís Campos, FREITAS, Cinara Aline. **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas** – Revista Dialogo Educacional, vol.10, num. 30, maio-agosto, 2010, PP.367-387, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Brasil. Disponível em: http://WWW.redlayc.org/articulo.oa?id=1891_14449009

QEDU. **Contexto da educação: Jaboatão dos Guararapes - Rede Estadual c. 2013**. Disponível em: < <http://www.qedu.org.br/escola/93999-escola-cristo-rei/aprendizado> >. Acesso em: 20 junho 2014.

ROSA, Sônia Maria Oliveira da; PINHEIRO, Claudia Gewehr. A “nova” aliança entre a Educação Básica e o ensino superior: um avatar científico ou uma prática discursiva necessária. In: **Reunião Anual da ANPEd**, 28., 2005, Caxambu. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/226/345>>. Acesso: 05 nov. 2013.

SILVA, Alisson O. da Silva; RORATTO, Lucas; SERVAT, Marcos Eduardo; DORNELES, Leandro; POLACINSKI, Edio, **Gestão da qualidade: aplicação da ferramenta 5W2H como plano de ação para projeto de abertura de uma empresa.** 3ª SIEF – Semana Internacional das Engenharias da FAHOR - 7º Seminário Estadual de Engenharia Mecânica e Industrial.Horizontina. RS. 2013.Disponível em http://www.fahor.com.br/publicacoes/sief/2013/gestao_de_qualidade.pdf . Acesso em 18 de out. 2014.

SOCORRO, Adriana. Da formação continuada ao programa Gestar II de Língua Portuguesa: Um estudo a cerca do trabalho docente com os gêneros. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS – O ENSINO EM FOCO, 5., 2009. Caxias do Sul – RS. **Anais...** Caxias do Sul: [online] 2009, ISSN 1808 – 7655. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tplSigetIngles/extensao/agenda/eventos/vsiget/ingles/anais/textos_autor/arquivos/da_formacao_continuada_ao_programa_gestar_ii_de_lingua_portuguesa_um_estudo_acerca.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2013.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola. **Revista Brasileira de Educação**, [Curitiba], v. 17, n. 49, jan/abr.2012, p.164. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n49/a08v17n49.pdf>>. Acesso em: 03 julho. 2014.

SPPERT. **Cidade de Jaboatão dos Guararapes.** [2013?]. Disponível em: <http://www.sppert.com.br/Artigos/Brasil/Pernambuco/Jaboat%c3%a3o_dos_Guararapes/Cidade_de_Jaboat%c3%a3o_dos_Guararapes/>. Acesso em: 05 nov. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Gestar II – Programa de Gestão da Aprendizagem Escolar. **Apresentação** – Programa Gestar II/UFJF. 2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/gestarii/>>. Acesso em: 16 jul. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Programa Gestão da Aprendizagem Escolar realiza seminário no Centro de Educação.** jul. 2013.

Disponível em:
<http://www.ufpe.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=47258:programa-gestao-da-aprendizagem-escolar-realiza-seminario-no-centro-de-educacao&catid=303&Itemid=72>. Acesso em: 28 ago. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Programa gestão da aprendizagem escolar – Gestar II. **Materiais de Ensino-aprendizagem**. c2013. Disponível em: <<http://www.ufrb.edu.br/gestar2/materiais-de-ensino-aprendizagem>>. Acesso em: 03 nov. 2013.

WEISS, Carol. **Avaliação**. 1998. (Acesso restrito). Disponível em: <<http://www.ppgp.caedufjf.net/course/view.php?id=114>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANEXOS

Anexo 1 – Apresentação da Pesquisadora

A formação de um profissional é uma etapa fundamental e muito significativa. É por meio dela que o profissional pode construir as concepções que guiarão boa parte de sua prática e de suas reflexões sobre essa mesma prática. Sua importância reside nas interações entre formador e acadêmico/docente, na constituição da identidade docente, na construção de sua base teórica e saberes docentes e na mobilização de novos conhecimentos.

Por certo tempo entendeu-se que o professor deveria unicamente ensinar a seu aluno os conteúdos de sua disciplina, e por isso, a formação baseava-se nestes aspectos. Em obra que discute a questão da formação docente e profissional (com o interessante subtítulo “Formar-se para a mudança e a incerteza”), Imbernón (2001, p.7) afirma que: “(...) a profissão docente deve abandonar a concepção predominante no século XIX de mera transmissão do conhecimento acadêmico (...)”. Atualmente, há muitas publicações e discussões a respeito da complexidade da profissão docente e, conseqüentemente, sobre a formação desse “novo” profissional. Imbernón (Id.ib., p. 14), fazendo um resgate histórico da formação docente, afirma:

O contexto em que trabalha o magistério tornou-se complexo e diversificado. Hoje, a profissão já não é a transmissão de um conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade... E é claro que tudo isso requer uma nova formação: inicial e permanente.

Formada em Magistério tornei-me professora alfabetizadora e professora dos anos iniciais do ensino fundamental. Formada em Letras, tornei-me professora de Língua Portuguesa nas escolas públicas do município onde morava. Trabalhei também em algumas escolas particulares, e percebia a diferença de oportunidades para professores e alunos das diferentes redes. Fiz uma especialização em Língua Portuguesa para buscar, assim, uma formação mais apurada para meu trabalho.

A medida que mais me dedicava ao magistério, mais me inquietava e buscava respostas para meus anseios, o que me fez optar pela transferência do interior para

trabalhar na capital, Recife. Acreditei que na capital seriam melhores as oportunidades de formação como professora e de condições de trabalho. Infelizmente a especialização e a mudança não me trouxeram as respostas buscadas pelas minhas inquietações pertinentes à atividade docente.

Prestei um concurso para trabalhar como Professora Técnica de Língua Portuguesa na Gerência Regional de Educação na ânsia de poder buscar maiores oportunidades de formação em minha área de atuação. Foi na Gerência Regional de Educação Metropolitana Sul, da rede Estadual de Educação que consegui apaziguar um pouco minhas angústias, pois consegui desenvolver um trabalho de formação de professores de Língua Portuguesa, no qual presenciávamos mudanças significativas na prática dos docentes que participavam de nossas formações. Apesar destas formações, percebíamos que ainda não conseguíamos atender aos anseios dos professores em relação à formação continuada.

Neste período, em 2008, fui convidada a participar do Programa Gestar II, como professora formadora de Língua Portuguesa, passando assim a formar também uma turma de professores cursistas. Nesta mesma época passei a coordenar o programa na GRE Metropolitana Sul, ficando assim cada vez mais envolvida com o Gestar II.

Em 2010 fiz a seleção interna para a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, na qual me encontro até hoje, lotada na Secretaria Executiva de Educação (SEGE), fazendo parte da Gerência de Educação e Ensino Fundamental (GEIF). Também componho a equipe de coordenação do programa Gestar II, por isso resolvi estudar as apropriações deste programa de formação continuada na Escola Cristo Rei, observando o que fez a diferença no processo de ensino-aprendizagem e o que não foi alcançado em seus objetivos. Com foco na intervenção da implementação do programa na escola e seus objetivos propostos.

Anexo 2 - DIÁRIO OFICIAL 13-06-2013**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2013**

Dispõe sobre as horas-aula atividade destinadas à formação continuada nas Escolas da Rede Estadual de Ensino a partir do ano letivo de 2014.

A Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação - SEDE, mediante parecer favorável da Gerência de Normatização do Ensino – GENE, com base no Decreto Estadual nº 35.681/2010, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Nº 9.394/1996, na Lei Estadual nº 11.329/1996 e na Portaria nº 577/2013 e,

CONSIDERANDO o que preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Nº 9.394/96, no seu TÍTULO VI, dos Profissionais da Educação, em seu Art.61, Parágrafo único, quando salienta a necessidade de formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica;

CONSIDERANDO o que dispõe o Estatuto do Magistério no seu CAPÍTULO II, DAS FUNÇÕES DOS CARGOS DAS CARREIRAS DO MAGISTÉRIO, no Art. 6º, quando ressalta que as funções do magistério público compreendem o exercício da regência de classe e de atividades técnico-pedagógicas que dão diretamente suporte às atividades de ensino, e que requerem formação específica;

CONSIDERANDO a importância de estimular a qualificação profissional dos docentes, a fim de garantir níveis proficientes de índices de desempenho escolar, com vistas à formação que contemple as diversas especialidades, as áreas do conhecimento e as tecnologias de educação.

RESOLVE:

Art. 1º Definir orientações referentes ao Planejamento das horas-aula atividade destinadas às formações continuadas obedecendo às normas estipuladas na presente Instrução Normativa.

Art. 2º A Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco determina, por meio da Portaria nº 577/ 2013, de 21/01/2013, que da carga horária mensal referente às horas-aula atividade, sejam destinadas à formação continuada:

I - 30 (trinta) horas-aula para os professores com carga horária mensal de 200 (duzentas) horas-aula, e,

II – 20 (vinte) horas-aula para os professores com carga horária mensal de 150 (cento e cinquenta) horas- aula.

Art. 3º De acordo com o previsto no Art. 16, inciso II, § 4º da Lei Estadual nº 11.329, de 16 de janeiro de 1996, são ações previstas para aula-atividade:

I - preparação, acompanhamento e avaliação de práticas pedagógicas;

II - estudo, debates, trocas de experiências e aprofundamento da formação docente;

III- participação em eventos, reflexão da prática pedagógica, estudos, debates, avaliações, pesquisas e trocas de experiências;

IV- aprofundamento da formação docente;

V- participação em reuniões de pais e mestres e da comunidade escolar;

VI- atendimento pedagógico a alunos e pais.

Art. 4º Para fins de formação continuada no âmbito escolar, a Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação - SEDE orienta as seguintes ações formativas:

I - construção de sequências didáticas, projetos e jornadas pedagógicas para abordagem dos conteúdos propostos para as áreas de conhecimento;

II - construção coletiva de intervenção pedagógica para reforço e apoio aos estudantes que se encontram com rendimento abaixo da média;

III - discussão coletiva e planejamento de avaliações conjuntas, quando possível, para atendimento às diversas áreas do conhecimento;

IV - criação de grupos de discussão acerca dos resultados das avaliações de larga escala no âmbito estadual e nacional;

V - realização de seminários, palestras, rodas de diálogo e atividades afins para atualização docente nas diversas áreas de conhecimento;

VI - planejamento coletivo de atividades a partir dos resultados obtidos após a aplicação dos instrumentos de acompanhamento pedagógico.

Art. 5º As formações docentes realizadas em ambiente extraescolar, validadas pela escola ou GRE, também são consideradas como carga horária de aula-atividade.

Art. 6º Compete às escolas, por meio de sua equipe gestora, juntamente com educadores de apoio e professores, a elaboração do planejamento escolar bimestral das horas-aula atividade, destinadas à formação continuada, devendo o mesmo ser enviado à Gerência Regional de Educação - GRE, a qual é jurisdicionada.

Parágrafo único. O planejamento escolar bimestral, citado no **caput** deste artigo, deve considerar e incluir as formações realizadas pela Secretaria de Educação ou GRE ao longo do ano letivo.

Art. 7º Compete à equipe gestora e aos educadores de apoio o suporte pedagógico, bem como a supervisão do andamento das atividades formativas planejadas para as horas-aula atividade destinadas para formações continuadas.

Art. 8º Ao final de cada semestre, a escola deverá apresentar um relatório das ações executadas em cada bimestre.

Art. 9º O relatório previsto no Art. 8º, deve ser feito semestralmente pelos educadores de apoio, junto com a equipe gestora da escola e enviado à Gerência Regional de Educação de sua jurisdição.

Art. 10 Cabe ao gestor escolar o registro da frequência dos professores nas formações das aulas-atividade.

Art. 11 Para a formação ocorrida em âmbito extraescolar, o proponente da formação deverá enviar ao gestor escolar o registro de frequência da referida formação.

Art. 12 Compete à GRE apoiar, acompanhar e avaliar a organização e a operacionalização das aulas-atividade vivenciadas pela Escola.

Art. 13 Os casos omissos serão resolvidos pelos Conselhos Escolares e de Classe, ouvida a Gerência Regional de Educação a qual a escola está jurisdicionada.

Art. 14 Esta Instrução Normativa entrará em vigor a partir do ano letivo de 2014.

Recife, 30 de maio de 2013.

Ana Coelho Vieira Selva

Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação

Vicencia Barbosa de Andrade Torres

Gerência de Normatização do Ensino

Anexo 3 - Minuta do PPP da Escola Estudada (Escola Cristo Rei)

APRESENTAÇÃO

A escola tem esse nome em homenagem ao advogado e professor. O nosso patrono nasceu em João Pessoa no Estado da Paraíba em 17 de Agosto de 1912 ,foi advogado, professor e político com atuação em Pernambuco. Formado pela Faculdade de Direito do Recife, e posteriormente professor da mesma instituição. Entre 1946-1947 foi Diretor do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura e secretário do ministro João Cleofas de Oliveira, além de Secretário de Educação nos governos de Etelvino Lins e Cordeiro de farias.

Ingressou na carreira política via PSD sendo eleito deputado federal em 1958 e 1962 chegando ao posto de vice-líder da bancada. Deposto o governo João Goulart e instituído o regime bipartidário pelos militares em meados dos anos 1960, Aderbal Jurema migrou para a ARENA por cuja legenda foi reeleito em 1966, 1970 e 1974. Senador em 1978, migrou para o PDS e para o PFL sendo eleito presidente do diretório regional deste último em Pernambuco. Vindo a falecer no curso do seu mandato.

A Escola foi inaugurada no dia 13 de outubro de 1986 e está situada à rua 07 s/n no bairro do Curado IV, na cidade de Jaboatão dos Guararapes, a mesma surgiu juntamente com o conjunto de apartamentos da extinta COHAB. O conjunto foi projetado para atender 1200 famílias, constituídas basicamente de funcionários públicos e das empresas do complexo industrial do Curado. Atualmente a realidade da comunidade é bem diferente, não se sabe precisar o número real de moradores, visto o alto índice de crescimento que se deu através das construções desordenadas - as chamadas “invasões”-, que mudou o perfil da comunidade ao longo dos anos. Hoje não moram apenas os funcionários públicos e das empresas do complexo industrial, mas também comerciários, comerciantes, feirantes, desempregados e um vasto número de trabalhadores informais.

A comunidade enfrenta sérios problemas, como desemprego, falta de infraestrutura (esgoto, lixo, buracos, saneamento, etc.). Podemos afirmar que a comunidade tem necessidade de informações e serviços básicos que garantam a

sua cidadania. No quesito segurança, a comunidade enfrenta ainda sérios problemas, como violência, drogas, prostituição, trabalho infantil, embora com a implantação do núcleo do 6º BPM em conjunto com a polícia civil, observa-se uma discreta mudança nos índices de violência. No tocante a áreas de lazer até existem, no entanto, falta incentivo e espaço para cultura (apesar de ter ocorrido uma recente revitalização da Praça, o lazer ainda é insuficiente). O serviço de saúde ainda é deficitário, apesar de ter melhorado sensivelmente com a implantação da UPA que funciona no Curado II e que atende a todos os Curados.

A estrutura familiar de nossos estudantes é basicamente constituída de pais separados, onde a mulher assume papel de provedora da família. Na maiorias das vezes, quando a figura paterna é presente as relações familiares tendem a ser conflitantes.

Neste contexto, a Escola atende a uma demanda de aproximadamente 1200 alunos distribuídos no Ensino Fundamental, Médio, EJA e ED. Especial, em três turnos (manhã, tarde e noite). Funcionando com 33 turmas, 17 salas de aula amplas, aproximadamente 40 professores, sendo 16 contrato temporário e 24 efetivos, 04 assistentes de serviços educacionais(sendo 2 com 8 horas diárias e 2 com 2 horas diárias) 01 técnica Educacional, 03 merendeiras da ADLIM, 01 auxiliar de serviços educacionais, 04 ASG da ADLIM; 01 diretora, 01 diretora- adjuna, 01 secretária, 02 vigilantes da NORDESTE. Não tem Educador de Apoio e não conta, desde maio de 2012, com a Patrulha Escolar. Não tem porteiro e ainda existe um déficit de pessoal auxiliar e técnicos.

A Escola conta com um espaçoso auditório, biblioteca, laboratórios de informática, biologia/química, física/matemática, central de tecnologia, sala do grêmio, sala dos professores, secretaria, sala da direção, almoxarifado, arquivo, depósito de merenda, cozinha, pátio coberto, sala para coordenação (Ed. de Apoio), pátio aberto, quadra, 19 banheiros- sendo 02 para portadores de necessidades especiais, rampas e corrimãos- garantindo a acessibilidade.

A organização da Escola se dá com base nos princípios de gestão democrática, consolidada através do Conselho Escolar e da participação dos segmentos nas discussões sobre os problemas e soluções para um melhor desempenho dos trabalhos realizados.

ÍNDICES DE RESULTADOS GERAIS NOS ÚLTIMOS 03 ANOS

ANO	INDICE DE APROVAÇÃO	INDICE DE REPROVAÇÃO	INDICE DE ABANDONO
2010	63%	24%	11%
2011	61%	34%	5%
2012	81%	18%	0,9%

Fonte: controle interno do conselho de classe.

No ano de 2010 obtivemos um índice muito bom na taxa de aprovação, dado que atribuímos aos investimentos feitos com o recurso do PDE, pois quando temos esse recurso é possível fazer investimentos na formação continuada dos professores, melhorias na prática pedagógica, como por exemplo aulas de campo dentre outras atividades que só são possíveis ser realizadas com recursos. No ano seguinte (2011) não tivemos recurso do PDE e tivemos algumas mudanças estruturais na sistemática de avaliação, na matriz curricular, na análise dos dados da escola, no monitoramento, no planejamento dentre outras tantas mudanças necessárias ao sistema de ensino visando o seu aprimoramento e eficácia. Porém, no momento de transição e acomodações de concepções nossos índices despencaram, sentimos muitas dificuldades para assegurar os índices anteriores até pela própria limitação de pessoal na equipe técnica- não temos Ed. De apoio-, e pelas próprias exigências da SEE. Não foi tarefa fácil sensibilizar toda equipe escolar para esta nova era da educação, visto as grandes mudanças ocorridas no sistema. Focamos todo o trabalho nos nossos resultados, analisamos, refletimos, planejamos replanejamos, sensibilizamos. No ano de 2012 melhoramos nosso índice em relação ao ano de 2011, comprovando a eficácia dos investimentos do PDE, que mais uma vez recebemos, podendo realizar diversos projetos que proporcionaram aulas mais dinâmicas, participativas elevando a estima de professores e alunos.

Na análise geral do trabalho desenvolvido pela escola nos preocupa o índice geral de reprovação, pois, demonstra ainda uma fragilidade no processo ensino aprendizagem dado o índice de abandono que tem sido reduzido consideravelmente; outro ponto relevante a ser observado é a falta de recursos humanos, quer sejam professores (desde o início do ano letivo, a rotatividade de professores – contratos temporários-), técnicos Educacionais, Educadores de Apoio, Assistentes Administrativos, coordenador de biblioteca, porteiro e patrulha escolar. O

que sobrecarrega o trabalho da Equipe Gestora nas suas atribuições e dificulta o acompanhamento pedagógico, sem contar é claro, com as insistentes exigências repetitivas que nos são solicitadas diariamente quer seja pela SE quer seja pela GRE.

Diante do exposto, este projeto visa buscar mecanismos para solucionar os problemas aqui mencionados, levando-se em consideração toda história da Escola e da comunidade, consolidando-se num compromisso conjunto, onde cabe a todos os segmentos envolvidos a responsabilidade para com o sucesso das atividades realizadas que darão vida ao projeto.

JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos temos observado um esforço no que se refere aos investimentos feitos na educação brasileira visando a melhoria dos resultados. O PDE, o FUNDEB, o Piso Nacional são alguns exemplos dos investimentos feitos na área.

Mudanças significativas foram feitas com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação(LDB 9394/96), porém, percebemos que houve uma transformação estrutural e organizacional do Ensino no que tange a parte legal, faltando ainda uma consolidação efetiva nos processos de execução e garantia dos direitos adquiridos com a LDB. O poder público ainda não garante uma escola de qualidade, sem contar com a falta de investimentos na valorização dos trabalhadores em educação.

O Estado de Pernambuco, no quadro nacional ocupa uma das últimas posições no que se refere a educação. Esforços e investimentos têm sido feitos em busca de reverter esta situação. As escolas são levadas a refletir, planejar e buscar alternativas para alcançar os seus melhores índices, porém ainda não tem sido suficiente. Encontramos na rede estadual um alto índice de rotatividade de professores devido ao grande numero de contratos temporários, falta de recursos humanos na escola, as reclamações constantes dos professores quanto ao baixo salário, a falta de investimentos na formação dos trabalhadores em educação, dentre outros.

A Escola está localizada numa comunidade de baixa renda, onde os alunos não têm muita perspectiva de futuro, a maioria coloca a necessidade de concluir o Ensino Médio para “arrumar um emprego, pois essa é uma exigência do mercado de trabalho”. São poucos os que almejam dar prosseguimento aos estudos cursando uma universidade ou curso técnico. Existe ainda uma grande falta de motivação por parte dos trabalhadores em educação, fruto da falta de uma política que de fato valorize o servidor. Fato que tem comprometido a eficácia do trabalho da escola.

Deste modo, buscamos identificar as nossas forças para lidar com as dificuldades. Encontramos vontade, compromisso, responsabilidade e coesão dos professores e Equipe Gestora em desenvolver um trabalho de qualidade; os pais que ainda muito lentamente chegam e acreditam que podem contribuir para mudar o quadro atual participando do Conselho Escolar, e ainda parceiros que somam forças e apoio para melhoria do trabalho da escola.

O perfil do aluno a ser construído com base na LDB refere-se à formação do indivíduo para a vida, partindo de sua realidade, oportunizando condições necessárias para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, através do saber fazer, aprender a aprender com reflexão, pensamento crítico e participação efetiva na produção do conhecimento. Tornando-o sujeito da história na construção de um mundo melhor e no desenvolvimento do pleno exercício de cidadania. E para dar conta do perfil de aluno desejado, o processo de construção do conhecimento terá como base os PCNs, a BCC e as OTMs.

A partir do exposto nossas aspirações se expressam em melhorar o desempenho acadêmico dos alunos de forma a reverter os índices, fortalecer a gestão envolvendo o conselho escolar, oportunizando a criação do grêmio estudantil, cumprir o papel social da escola na formação do cidadão, garantindo a instrumentalização através do conhecimento científico.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL DA ESCOLA

Formar o homem crítico, criativo e participativo, baseado nos conhecimentos e valores éticos, morais, socioculturais, econômicos e tecnológicos. Sendo capaz de atuar numa sociedade competitiva e massificadora com tantas injustiças sociais,

onde através do acesso ao conhecimento científico possa contribuir na construção de uma escola melhor, produzir conhecimento e formar cidadãos capazes de colaborar para uma sociedade mais justa e igualitária.

OBJETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental visa garantir a formação básica do cidadão, desenvolvendo a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; Fortalecer os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

OBJETIVO DO ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio visa consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação para o trabalho e a cidadania do Educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico – tecnológico dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

OBJETIVO DA EJAI

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), visa garantir aos alunos que não obtiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria oportunidade educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho. De

forma que o aluno atinja os objetivos do Ensino Fundamental e Médio, procurando diminuir a distorção idade- série.

OBJETIVO DA ED. ESPECIAL

A Educação Especial, visa atender os alunos portadores de necessidades especiais, buscando sua integração as classes regulares e na vida em sociedade através de atendimento especializado.

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Em sua prática a Escola visa resgatar a identidade sócio-cultural, através da construção do conhecimento, respeitando as particularidades no desenvolvimento de cada um, inspirados nos princípios expressos na L.D.B.

- Classificação: o aluno será classificado na série adequada, conforme comprovação de competência, a partir de exames especiais através de banca examinadora instalada para tal fim quando não apresentar documentação comprobatória de escolaridade, a partir da 2ª série do Ensino Fundamental; ou conforme documentação de transferência;
- Reclassificação: o aluno poderá ser reclassificado para a série seguinte, mediante comprovação de competências;
- Progressão Parcial: A Progressão Parcial se dará para os alunos que não alcançaram as competências necessárias em até duas (2) disciplinas do componente curricular após recuperação final e que não esteja nas séries terminais (8ª serie do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio). Para os alunos das séries terminais será dada Nova Oportunidade (Progressão Parcial Especial) que deverá ser realizada até o ultimo dia do ano letivo em curso;
- Avanço nos cursos e séries mediante verificação do aprendizado através de banca examinadora instalada para tal fim;

- Avaliação continua no processo ensino-aprendizagem;
- Recuperação Paralela no processo ensino- aprendizagem, oportunizando ao aluno nova oportunidade de aprendizagem;
- Recuperação final – para os alunos que após período regular não obtiveram média 6,0 (seis).

PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

Nos princípios filosóficos a U.E visa a formação do homem-cidadão, preparando-o para a vida, oportunizando condições necessárias para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades através do saber-fazer com reflexão, pensamento crítico e participação efetiva na produção do conhecimento. Tornando-o sujeito da história da construção de um mundo melhor, inspirados na constituição federal, estadual e LDB que emanam:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência do aluno na escola, onde será vedada toda e qualquer forma de discriminação;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, através de situações e eventos que incentivem e valorizem a produção do conhecimento;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas de modo a enriquecer a produção do conhecimento e a prática escolar, sem desvirtuar dos fins da escola, através de sugestões, projetos educacionais, culturais e esportivos;
- Respeito a liberdade e apreço a tolerância, levando –se como regra de convivência escolar- educacional, o cumprimento do regimento escolar;
- Gratuidade do Ensino público com isenção de qualquer tipo de taxas;

- Valorização do profissional da educação, oportunizando capacitações em serviço, garantindo os seus direitos, apoiando e divulgando os trabalhos e projetos realizados;
- Gestão Democrática, onde os problemas e decisões sejam analisados e encaminhados de forma participativa, através do Conselho Escolar;
- Valorização da experiência extra- escolar, oportunizando a troca e divulgação das mesmas, tornando- as como referencias para organização da pratica educativa;
- Vinculação entre a pratica Escolar, o trabalho e as praticas sociais.

VALORES

Nossos valores estão respaldados no RESPEITO MÚTUO, EXCELÊNCIA NO FAZER, INOVAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CRIATIVIDADE.

VISÃO DE FUTURO

SEREMOS RECONHECIDOS NA COMUNIDADE QUE ATUAMOS PELA EXCELÊNCIA DE UM TRABALHO EM EQUIPE, INOVADOR, CRIATIVO E PARTICIPATIVO, RESPEITANDO E GARANTINDO O DIREITO DE TODOS.

MISSÃO

TEMOS POR MISSÃO OFERECER O ENSINO DE QUALIDADE, CONTRIBUINDO PARA FORMAÇÃO DO CIDADÃO CONSCIENTE, CRITICO E PARTICIPATIVO NA SOCIEDADE, ATUANDO COMO AGENTE TRANSFORMADOR.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- MELHORAR O DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS
- FORTALECER A GESTÃO DA ESCOLA.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação concebida como processo contínuo de natureza cumulativa, sistemática e flexível, onde os aspectos qualitativos prevalecem sobre os quantitativos. Este é um dos momentos onde professor e alunos refletem a prática pedagógica a partir dos resultados obtidos, tomando-os como referencia para refazer e aprimorar o processo Ensino – Aprendizagem. O alvo das avaliações refere-se às habilidades/conteúdo de acordo com cada ciclo/ano/série/fase/modulo trabalhados pelos professores e avaliados a partir da participação dos alunos nas aulas, realização das atividades propostas, análise das produções individuais e coletivas e exercícios sistemáticos.

A avaliação garantirá ao aluno:

- 1- Possibilidade de aceleração de estudos para os alunos do Ensino Fundamental e Médio, com atraso escolar e distorção idade- série, após levantamento comprobatório;
- 2-Possibilidade de avanço nas séries mediante verificação do aprendizado, conforme domínio das competências e habilidades prescrita e relação idade- série;
- 3- Aproveitamentos de Estudos concluídos com êxito em instituições credenciadas pela SEE e/ou MEC
- 4- Obrigatoriedades de estudos de recuperação paralelas ao processo Ensino- Aprendizagem, para os alunos com desempenhos/média abaixo de 6,0 em qualquer uma das atividades realizadas no processo em cada unidade didática. E ao final do período letivo serão dadas novas oportunidades para aqueles alunos que durante período regular de aulas não obtiveram média anual 6,0.

METAS

1-DIMENSÃO PEDAGÓGICA:

- Elevar o índice de aprovação da Escola em 5% num período de três anos.
- Oferecer a cultura da paz como elemento fundamental para diagnosticar, combater e prevenir a prática do bullying de acordo com a lei 13995 de 22/12/2009;
- Consolidação do estudo da cultura afro-brasileira, conforme lei 10639 de janeiro de 2003.

PLANO DE AÇÃO – DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Nº	Ações	Período de realização	Responsável	Custo	Fonte
01	Buscar e Fortalecer parcerias para desenvolvimento de ações/ projetos, que visem: palestras, cursos e treinamentos.	Três anos	Profª Karla, Ana Maria, Aldeliria e Maria da Conceição	xxx	
02	Otimizar o horário das aulas atividades dos professores com estudos e capacitações em serviço.	Decorrer do período letivo	Profª Karla, Ana Maria, Aldeliria e Maria da Conceição		
03	Incentivar, apoiar e acompanhar a elaboração, execução de projetos didáticos, esportivos e culturais por professores e alunos;	Decorrer do período letivo	Laudicéa, Profª Karla, Ana Maria, Aldeliria e Maria da Conceição		
04	Realizar encontros bimestrais com os professores para avaliar/ planejar/	bimestral	Profª Karla, Ana Maria,	xxxx	Xxxx

	replanejar as atividades escolares;		Aldeliria e Maria da Conceição		
05	Promover atividades de revisão através de grupos de estudo com monitoria dos próprios alunos.	bimestral	Profª Karla, Ana Maria, Aldeliria e Maria da Conceição		
06	Incentivar e apoiar os professores na elaboração de projetos e planos de trabalho que visem a aplicação dos conhecimentos adquiridos	bimestral	Profª Karla, Ana Maria, Aldeliria e Maria da Conceição		
07	Promover a participação dos alunos nas atividades, incentivando os professores a utilizarem os recursos e espaços disponíveis tornando as aulas atrativas e prazerosas.	diariamente	Profª Karla, Ana Maria, Aldeliria e Maria da Conceição		
08	Promover encontros de sensibilização dos pais/ responsáveis; elaborar documento para monitorar a presença e acompanhamento dos pais/responsáveis	bimestral	Profª Karla, Ana Maria, Aldeliria e Maria da Conceição		
09	Realizar 04 reuniões do conselho de classe	bimestral	Laudicéa os professores e Elisama		
10	Realizar um plantão pedagógico bimestralmente	bimestral	Laudicéa, Elisama e os professores		
11	Conscientizar os pais e alunos da importância da frequência; Monitorar a frequência dos alunos e informar os	bimestral	Profª Karla, Ana Maria, Aldeliria e		

	faltosos ao Programa Bolsa Família e Conselho Tutelar.		Maria da Conceição		
12	Realizar o projeto de Incentivo a leitura anualmente	anual	Profª Karla, Ana Maria, Aldeliria e Maria da Conceição		
13	Sensibilizar os professores quanto a Frequência e ao horário de chegada observando a tolerância; Organizar documento de advertência para os professores reincidentes nos termos da lei encaminhando para GRE	bimestral	Laudicéa, Elisama, Maria da Conceição		
14	Encaminhar relatórios a GRE sobre situação do quadro de professores; Manter atualizado quadro de disponibilidade,	mensal	Laudicéa e Elisama		
15	Oportunizar a formação de turmas dos programas de Aceleração dos estudos(Travessia)	Início do ano letivo	Laudicéa, Elisama e Maria da Conceição		
16	Oportunizar a socialização dos trabalhos e experiências exitosas	bimestralmente	Profª Karla, Ana Maria, Aldeliria e Maria da Conceição		

2- DIMENSÃO DE GESTÃO ESCOLAR

- Implantar uma sistemática de gerenciamento escolar participativo;
- Criar uma sistemática de acompanhamento e controle das ações da escola;
- Melhorar e otimizar o espaço físico

PLANO DE AÇÃO

Nº	Ações	Período de realização	Responsável	Custo	Fonte
01	Buscar e Fortalecer parcerias para desenvolvimento de ações/projetos, que visem: o fortalecimento da GESTÃO, conservação do patrimônio, limpeza e organização da Escola, palestras para os pais e alunos, mini- curso sobre Introdução ao Mundo dos Negócios e empreendedorismo para os alunos.	Três anos	Laudicéa e Maria da Conceição	xxxx	
02	Conscientizar alunos, pais e comunidade da importância de uma adolescência saudável.	anualmente	Ana Regina, Karla, Maria da Conceição		
03	Implantar uma sistemática de atendimento e realizações dos serviços de forma padronizada	Decorrer de todo período	Elisama		
04	Melhorar a qualidade da merenda Escolar	diariamente	Rejane e Maria da Conceição		
05	Oportunizar a partir do planejamento das disciplinas Sociologia e Ed. Direitos Humanos e Cidadania, atividades que possibilitem		Ana Maria, Lia, Karla, Maria da Conceição		

	discussões e reflexões a cerca da importância do voto da juventude.				
06	Confeccionar painéis para divulgar as atividades realizadas pela Escola	mensal	Karla, Ana Maria, Suene e maria da Conceição		
07	Conscientizar os alunos dos direitos e deveres individuais e coletivos, exercitando a tolerância, o respeito, e a solidariedade.	bimestral	Hugo, Francisco, Geraldo, Karla e Maria da Conceição		
08	Promover atividades de divulgação do regimento escolar para os pais, alunos e professores	anual	Laudicéa, Elisama		
09	Solicitar a limpeza das áreas não construídas a cada 03 meses e otimizar o uso desses espaços através de ações específicas, tais como: jardinagem, arborização, quadra de areia, caixa de salto e pista de atletismo.	Trimestral	Laudicéa, Julio, Rosemere e Ana Regina	3.800,00	Fundo institucional/PDDE
10	Realizar reuniões com os segmentos da comunidade escolar semestralmente, para avaliar a rotina da escola	semestral	Laudicéa		
11	Realizar uma reunião	trimestral	Laudicéa		

	trimestralmente com o conselho escolar				
12	Promover campanha de sensibilização em 5s	semestral	Ana Maria, Bárbara, Karla, Lia		
13	Realizar 01 torneio de jogos internos anualmente	anualmente	Ana Regina, Júlio e Rosemere		
14	Oportunizar copia de textos e documentos	mensal	Laudicéa	500,00	PDDE
15	Realizar um festival de cultura/ talentos anualmente	anual	Karla, Lia, Ana Maria e Maria da Conceição		
16	Adquirir materiais de apoio pedagógico e para pratica esportiva	Conforme necessidade	Laudicéa e Ayrton	8000.00	PDDE
17	Adquirir troféus e medalhas para premiação dos alunos	Conforme necessidade	Laudicéa, e Ayrton	1000,00	PDDE
18	Incentivar a prática de voluntariado entre alunos e comunidade	permanente	Profª Karla, Ana Maria, Aldeliria e Maria da Conceição		
20	Realizar serviços de conservação, limpeza, manutenção e conserto de equipamentos e do prédio da escola	quadrimestral	Laudicéa e Elisama	12.800,00	F. Institucional
21	Adquirir materiais de expediente e ensino, conservação e limpeza, elétricos, de segurança, de	quadrimestral	Laudicéa, Elisama, Ayrton	16.000,00	F. Inst. PDDE

	construção e acabamentos.				
22	Incentivar a organização dos estudantes no Grêmio Estudantil, em projetos sociais, grupos e eventos.	anual	Profª Karla, Ana Maria, Aldeliria e Maria da Conceição		
23	Incentivar e apoiar o Jornal da Escola	semestral	Geraldo, Fátima Profª Karla, Ana Maria, Aldeliria e Maria da Conceição		
24	Participar de projetos e programas, sócios- cultural esportivo e de lazer nos finais de semana.	Todo período letivo	Laudicéa		
25	Ceder o espaço Escolar para a comunidade quando solicitado, conforme normas de utilização do espaço público e que não interfiram nas atividades, projetos e programas desenvolvidos pela U.E	Quando solicitado	Conselho Escolar		

3- DIMENSÃO ORÇAMENTÁRIA

- Gerir com transparência os recursos da U.E
- Aplicar os recursos conforme as necessidades e ações aqui planejadas

- Prestar contas dos recursos ao setor competente, bem como a comunidade escolar.

PLANO DE AÇÃO

Nº	Ações	Período de realização	Responsável	Custo	Fonte
01	Realizar reuniões com o conselho escolar, UEX e comunidade para apresentar e discutir sobre o plano de execução financeira	semestral	Equipe gestora e Pres. do Conselho e UEX		
02	Solicitar a limpeza das áreas não construídas a cada 03 meses e otimizar o uso desses espaços através de ações específicas.	Trimestral	Laudicéa, Ayrton	4.000,00	Fundo institucional/PDDE
03	Oportunizar copias de textos e documentos	mensal	Laudicéa, Karla	500,00	PDDE
04	Adquirir materiais de apoio pedagógico e para prática esportiva	Conforme necessidade	Laudicéa, Ayrton e Ana Regina	4000.00	PDDE
05	Adquirir troféus e medalhas para premiação dos alunos	Conforme necessidade	Laudicéa, Ayrton Elisama e Ana regina	1000,00	PDDE
06	Realizar serviços de conservação, limpeza, manutenção e conserto de equipamentos e do prédio da escola	quadrimestral	Laudicéa, Ayrton e Elisama	12.800,00	F. Institucional
07	Adquirir materiais de	quadrimestral	Laudicéa,	16.000,00	F. Inst.

	expediente e ensino, conservação e limpeza, elétricos, de segurança, de construção e acabamentos.		Ayron, Elisama,		PDDE
--	---	--	--------------------	--	------

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O projeto será avaliado semestralmente por todos os segmentos da Escola, e monitorado pelo Conselho Escolar.

BIBLIOGRAFIA

- LDB, 9394/96,
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (Lei nº 8069/90),
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL;
- ESTATUTO DO MAGISTÉRIO
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS(PCNs)
- ESTATUTO DO SERVIDOR PÚBLICO
- ORIENTAÇÕES DA GRE (textos de apoio e reuniões)

Equipe Gestora: Laudicéa Bezerra da Silva(diretora)

Maria da Conceição e Silva Dantas (Diretora- adjunta)

Elisama Gonçalves de Souza Oliveira(chefe de secretaria)

Jaboatão dos Guararapes, Junho de 2013

APÊNDICES

Roteiro de Entrevista

Coordenadora do Programa Gestar II na Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

I- Identificação:

1- Formação Acadêmica:

2- Escola onde atua:

3- Tempo de Serviço como professor:

4- Tempo como professor formador do Programa Gestar II:

II - Questões:

Como era a relação dos formadores com a equipe gestora da Secretaria de Educação, com os professores formadores, com os professores cursistas e com a equipe gestora da UFPE?

1. O que você acha do Programa Gestar II?
2. O que a Secretaria de Educação do Estado diz sobre o Gestar II?
3. O que diz a equipe gestora do Programa Gestar II na UFPE?
4. Por que você aderiu ao Programa Gestar II?
5. Qual o perfil de sua turma de professores formadores da rede estadual?
6. Como o Gestar II foi implementado na Rede Estadual de Ensino?
7. Como é a relação dos gestores do Programa Gestar II no estado com os gestores escolares?
8. Como ocorre a receptividade dos gestores escolares ao Programa Gestar II e às suas ações? A gestão escolar incentiva ou não que se coloque em prática o que foi aprendido na formação continuada? Como?
9. Em relação às expectativas da equipe gestora da UFPE, o Programa Gestar II as superou?
10. Em relação às expectativas da equipe gestora da Secretaria de Educação do

Estado, o Programa Gestar II as superou?

11. Você percebeu alguma mudança na prática do professor formador e do professor cursista participante do gestar II em sala de aula? Quais?
 12. Em sua opinião, o Programa Gestar II interferiu no processo ensino-aprendizagem?
 13. Se interferiu ou não, por quê?
 14. A formação contemplou a sua expectativa? Por quê?
 15. Você implementou também na escola em que trabalha o Programa Gestar II? Se sim, como ocorreu essa implementação?
 16. O Programa Gestar II fez diferença na sua prática docente?
 17. Se fez, quais? Se não fez, por quê?
 18. Com relação à aprendizagem dos alunos, você percebeu alguma alteração positiva ou negativa, quanto ao Programa Gestar II na escola?
 19. Quais foram essas alterações?
- Os alunos perceberam e comentaram esta mudança?
20. Você tem alguma crítica ou sugestão ao Programa Gestar II? Qual(is)? Por que?
 21. O que poderia ser melhorado no Gestar II?

Roteiro de Entrevista

Professora formadora ligada a UFPE.

Língua Portuguesa

I- Identificação:

1- Formação Acadêmica:

2- Escola onde atua:

3- Tempo de Serviço como professor:

4- Tempo como professor formador do Programa Gestar II:

II - Questões:

As diretrizes para a formação dos professores são apenas “repassadas de Brasília” ou há uma margem para que os formadores adéquem a formação para as necessidades próprias encontradas no estado de PE e em suas escolas públicas.

Esse é um ponto importante para se analisar a melhora ou não na educação estadual a partir do Gestar II.

Como era a relação dos formadores com a equipe gestora da Secretaria de Educação, com os professores formadores, com os professores cursistas e com a equipe gestora da UFPE?

1. O que você acha do Programa Gestar II?
2. O que a Secretaria de Educação do Estado diz sobre o Gestar II?
3. O que diz a equipe gestora do Programa Gestar II na UFPE?
4. Por que você aderiu ao Programa Gestar II?
5. Qual o perfil de sua turma de professores formadores da rede estadual?
6. Como o Gestar II foi implementado na Rede Estadual de Ensino?
7. Como é a relação dos gestores do Programa Gestar II no estado com os gestores escolares?
8. Como ocorre a receptividade dos gestores escolares ao Programa Gestar II e à suas ações? A gestão escolar incentiva ou não que se coloque em prática o que foi aprendido na formação continuada? Como?

9. Em relação às expectativas da equipe gestora da UFPE, o Programa Gestar II as superou?
10. Em relação às expectativas da equipe gestora da Secretaria de Educação do Estado, o Programa Gestar II as superou?
11. Você percebeu alguma mudança na prática do professor formador e do professor cursista participante do gestar II em sala de aula? Quais?
12. Em sua opinião, o Programa Gestar II interferiu no processo ensino-aprendizagem?
13. Se interferiu ou não, por quê?
14. A formação contemplou a sua expectativa? Por quê?
15. Você implementou também na escola em que trabalha o Programa Gestar II? Se sim, como ocorreu essa implementação?
16. O Programa Gestar II fez diferença na sua prática docente?
17. Se fez, quais? Se não fez, por quê?
18. Com relação à aprendizagem dos alunos, você percebeu alguma alteração positiva ou negativa, quanto ao Programa Gestar II na escola?
19. Quais foram essas alterações?
Os alunos perceberam e comentaram esta mudança?
20. Você tem alguma crítica ou sugestão ao Programa Gestar II? Qual(is)? Por que?
21. O que poderia ser melhorado no Gestar II?

DIRETORA E VICE-DIRETORA (EQUIPE GESTORA DA ESCOLA CRISTO REI)

I- Identificação:

1- Formação Acadêmica:

2- Tempo de Serviço como professor:

Tempo de atuação na gestão escolar:

3- Tempo na gestão desta escola:

II - Questões:

Peça para os membros falarem sobre a gestão escolar. Como eles percebem a gestão escolar? Como deve ser atuação da equipe gestora? Como deve ser a relação da equipe com os professores, alunos e comunidade?

01. A escola tem uma política de formação específica?

02. Há alguma recomendação da Secretaria de Educação do Estado sobre a formação continuada?

03. O que você acha do Programa Gestar II?

04. O que a Secretaria de Educação do Estado diz sobre o Gestar II?

05. Por que a escola aderiu ao Programa Gestar II?

06. Como o Gestar II foi implementado?

07. Em relação às expectativas da equipe gestora, o Programa Gestar II as superou?

08. Você percebeu alguma mudança na prática do professor participante do gestar II em sala de aula? Quais?

09. Na sua opinião, o Programa Gestar II interferiu no processo ensino-aprendizagem?

10. Se interferiu ou não, por quê?

11. Após a adesão ao Gestar II, as médias no IDEB da escola melhoraram ou não? Por que?

12. Após a adesão ao Gestar II, as médias no SPAECE da escola melhoraram ou não? Por que?

13. Você tem alguma crítica ou sugestão ao Programa Gestar II? Qual(is)? Por que?

14. O que poderia ser melhorado no Gestar II?

- PROFESSORA FORMADORA

I- Identificação:

- 1- Formação Acadêmica:
- 2- Tempo de Serviço como professor:
- 3- Tempo de magistério na escola:
- 4- Atua como professor em outra escola?

II – Questões:

Pedir para o professor falar sobre o papel da gestão escolar. Como ele percebe a gestão escolar? Como deve ser atuação da equipe gestora? Como é a relação da equipe com os professores, alunos e comunidade?

01. A escola tem uma política de formação específica?
02. Há alguma recomendação da Secretaria de Educação do Estado sobre a formação continuada?
03. O que você acha do Programa Gestar II?
04. O que a Secretaria de Educação do Estado diz sobre o Gestar II?
 1. Por que a você aderiu ao Programa Gestar II?
05. Como foi a formação continuada?
06. A formação contemplou a sua expectativa? Por que?
07. O Programa Gestar II fez diferença na sua prática docente?
08. Se fez, quais? Se não fez, por quê?
09. Com relação à aprendizagem dos alunos, você percebeu alguma alteração positiva ou negativa, quanto ao Programa Gestar II na escola?
10. Quais foram essas alterações?
11. Os alunos perceberam e comentaram esta mudança?
12. Após a adesão ao Gestar II, as médias no IDEB da escola melhoraram ou não? Por que?
13. Após a adesão ao Gestar II, as médias no SPAECE da escola melhoraram ou não? Por que?
14. Como é a receptividade da equipe gestora às ações do Gestar II? A gestão incentiva ou não que se coloque em prática o que foi aprendido na formação

continuada? Como?

15. Você tem alguma crítica ao Programa Gestar II? Por que?

16. O que poderia ser melhorado no Gestar II?

17. Caso o profissional atue em outra escola, pergunte se lá também o programa foi implementado.

- PROFESSORES CURSISTAS

I- Identificação:

1- Formação Acadêmica:

2- Tempo de Serviço como professor:

3- Tempo de magistério na escola:

Atua como professor em outra escola?

II – Questões:

Pedir para o professor falar sobre o papel da gestão escolar. Como ele percebe a gestão escolar? Como deve ser atuação da equipe gestora? Como é a relação da equipe com os professores, alunos e comunidade?

01. A escola tem uma política de formação específica?

02. Há alguma recomendação da Secretaria de Educação do Estado sobre a formação continuada?

03. O que você acha do Programa Gestar II?

04. O que a Secretaria de Educação do Estado diz sobre o Gestar II?

06. Por que a você aderiu ao Programa Gestar II?

07. Como foi a formação continuada?

08. A formação contemplou a sua expectativa? Por que?

09. O Programa Gestar II fez diferença na sua prática docente?

10. Se fez, quais? Se não fez, por quê?

11. Com relação à aprendizagem dos alunos, você percebeu alguma alteração positiva ou negativa, quanto ao Programa Gestar II na escola?

12. Quais foram essas alterações?

13. Os alunos perceberam e comentaram esta mudança?

14. Após a adesão ao Gestar II, as médias no IDEB da escola melhoraram ou não? Por que?

15. Após a adesão ao Gestar II, as médias no SPAECE da escola melhoraram ou não? Por que?

16. Como é a receptividade da equipe gestora às ações do Gestar II? A gestão

incentiva ou não que se coloque em prática o que foi aprendido na formação continuada? Como?

17. Você tem alguma crítica ao Programa Gestar II? Por que?

18. O que poderia ser melhorado no Gestar II?

19. Caso o profissional atue em outra escola, pergunte se lá também o programa foi implementado.